

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**Cintya Cardoso de Oliveira Brito Gomes**

**O ENADE EM FOCO: uma análise das questões  
discursivas do componente Formação Geral**

**Taubaté-SP**  
**2016**

**Cintya Cardoso de Oliveira Brito Gomes**

**O ENADE EM FOCO: uma análise das questões discursivas do componente Formação Geral**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Língua Materna e Línguas Estrangeiras.

Orientadora: Prof. Dra. Eliana Vianna Brito Kozma

**Taubaté- SP**

**2016**

Dedico este trabalho a Deus em quem busco sabedoria, ao meu marido Lindomar e aos meus filhos Rodrigo, Aline e Renato que sempre entenderam as minhas ausências, aos meus familiares e aos amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que sempre me deu força, ciência e sabedoria para conduzir os meus estudos e a minha família.

Aos meus pais Cardoso e Dildeth por terem me ensinado a persistir nas minhas metas, com dignidade. E às minhas irmãs Joyce e Deyre, ao cunhado Maurício, a uma pessoa muito especial, a Priscila, e as minhas sobrinhas e sobrinha netas muito amadas.

Ao meu marido e aos meus filhos por terem acreditado em mim sempre e transformando a minha vida mais completa. E aos meus companheiros de estudo Pedro, Ávyla, Badaró, André, Eryan, Omar e Júlio César.

À minha orientadora Dra. Eliana pelo acolhimento e carinho comigo.

Aos professores da Universidade de Taubaté: Dra. Vera, Dra. Maria Lopes-Rossi, Dra. Karen, Dra. Silvia, Dra. Claudete, Dra. Elizabeth, Dra. Maria José, Dra. Maria do Carmo, Dra. Miriam, Dra. Vânia, Dr. Carlos, Dr. Orlando e aos funcionários da Unitau, principalmente à Cidinha da secretaria.

Aos colegas do mestrado, especialmente a Joaciana que compartilhou comigo minhas aflições e alegrias.

Numa língua escrita existe, pois, ao lado da força centrífuga da inovação, a força centrífuga da conservação.

(Celso Cunha)

## RESUMO

O tema desta pesquisa diz respeito às questões discursivas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), integrado ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e pertencente ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP). Este trabalho, inserido no campo da Linguística Aplicada, tem como objetivo geral fazer um levantamento das principais características linguístico-discursivas das questões discursivas do componente Formação Geral do Enade das edições de 2010 a 2014, e seus efeitos na leitura e na compreensão dos enunciados desse exame. Especificamente objetivam-se: a) analisar a organização das questões discursivas com relação à leitura e à compreensão do leitor presumido; b) identificar e analisar os gêneros discursivos, suas características constitutivas e o dialogismo entre os gêneros nessas questões dentro de um contexto sócio-histórico e ideológico; c) identificar as relações entre as partes estruturais dessas questões (texto-base, o enunciado-problema e subitens), considerando a sua contribuição para o leitor e d) identificar e analisar as habilidades e competências gerais, estabelecidas pelos documentos oficiais, as quais são exigidas nas etapas de leitura das questões discursivas desse exame. Os pressupostos teóricos desta pesquisa tiveram respaldo nas concepções de leitura, nas abordagens sobre habilidades e competências leitoras e no conceito bakhtiniano de dialogismo e de gênero discursivo. Os documentos legais nos quais esta pesquisa também se fundamentou foram as legislações pertinentes sobre o Enade. O *corpus* desta pesquisa constitui-se de questões discursivas do componente de Formação Geral 1 e 2 retiradas de cinco provas das edições de 2010 a 2014, totalizando dez questões. Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo-interpretativo. Os enunciados foram analisados qualitativamente com base nas fundamentações teóricas e documentos institucionais. Conclui-se que a composição dos enunciados das questões discursivas do Enade apresentou uso frequente de critérios linguístico-discursivos que direcionaram a leitura de questões complexas, ambíguas, desproporcionais e subjetivas, sustentadas por gêneros não autênticos. Caberia ao graduado não só inferir que são fragmentos e relacioná-los à realidade discursiva mas ter responsabilidade quanto às questões éticas e sociais.

**Palavras-chave:** ENADE. Características linguístico-discursivas. Gêneros discursivos. Dialogismo.

## ABSTRACT

The subject of this research focuses on discursive questions of the National Exam of Undergraduate Performance [ENADE], incorporated into the National System for the Evaluation of Higher Education [SINAES] and that belongs to the National Institute of Studies and Research [INEP]. This research, that is inserted in the Applied Linguistics study area, has as general purpose to get the main linguistic-discursive characteristics present in the discursive questions of the component General Formation of ENADE that happened from 2010 to 2014, e and its effects on reading and understanding the statements of this exam. The specific objectives are: a) To analyze the organization of the discursive questions regarding the reading and the understanding of the presumed reader; b) to identify and analyze the discursive genres, their constitutive characteristics and the dialogism between the genres in these questions within a socio-historical and ideological context; c) to Identify the relationships between the structural parts of these issues (base text, problem-statement and subitems), according to their contribution to the reader and d) to Identify and analyze the general skills and competences established by the official documents, which are required in the reading stages of the discursive questions of this exam. The theoretical assumptions of this research has been supported by the reading conceptions, by approaches to reading skills and competences and by the bakhtinian concepts of dialogism and discursive genre. This research also was based on the relevant legal Enade documents. The research corpus consists of the discursive questions present in the component Formação Geral 1 and 2 which were taken from five exams of the editions from 2010 to 2014, totalizing ten questions. It is a descriptive-interpretative research. The statements were analyzed qualitatively based on the theoretical concepts and legal documents. It is concluded that the composition of Enade's discursive questions frequently used linguistic-discursive criteria that directed the reading of complex, ambiguous, disproportionate and subjective questions, supported by non-authentic genres. It would be up to the graduate not only to infer are fragments and to relate them to the discursive reality but to have responsibility as to the ethical and social questions.

**Key-words:** ENADE. Linguistic-discursive characteristics. Discursive genres. Dialogism

## SUMÁRIO

Introdução .....	12
<b>CAPÍTULO 1: CONCEPÇÃO DE LEITURA</b>	
1.1 As concepções teóricas do processo de leitura .....	19
1.1.1 Leitura como um processo decodificado .....	19
1.1.2 Leitura como um processo cognitivo ou interativo .....	20
1.1.3 Leitura como um processo sociocognitivo .....	24
1.2 Habilidades, competências e mobilização dos saberes .....	27
1.3 Leitura no ensino superior .....	29
1.4 Questão terminológica de habilidades e competências .....	31
1.5 Gêneros discursivos e dialogismo .....	32
<b>CAPÍTULO 2: DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS SOBRE O ENADE</b>	
2.1 O que é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes?.....	37
2.1.1 As portarias das diretrizes do Enade e as habilidades e competências gerais .....	39
2.1.2 As provas do Enade .....	42
2.1.3 Relatórios Síntese para o componente Formação Geral .....	43
<b>CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS</b>	
3.1 Procedimentos de pesquisa .....	46
3.2 As características de organização das questões .....	47

3.3 Análise das partes estruturais das questões discursivas(texto-base, enunciado-problema e subitens) .....	48
3.3.1 Questão discursiva 1 (2010) .....	49
3.3.2 Questão discursiva 2 (2010) .....	53
3.3.3 Questão discursiva 3 (2011) .....	57
3.3.4 Questão discursiva 4 (2011) .....	60
3.3.5 Questão discursiva 5 (2012) .....	64
3.3.6 Questão discursiva 6 (2012) .....	67
3.3.7 Questão discursiva 7 (2013) .....	70
3.3.8 Questão discursiva 8 (2013) .....	73
3.3.9 Questão discursiva 9 (2014) .....	76
3.3.10 Questão discursiva 10 (2014) .....	79
3.4 Análise Geral das questões discursivas do componente Formação Geral .....	81
CONCLUSÃO .....	85
REFERÊNCIAS .....	88
ANEXOS .....	96
ANEXO A – PROVA DO COMPONENTE FORMAÇÃO GERAL 2010.....	97
ANEXO B – PROVA DO COMPONENTE FORMAÇÃO GERAL 2011.....	100
ANEXO C – PROVA DO COMPONENTE FORMAÇÃO GERAL 2012.....	103
ANEXO D – PROVA DO COMPONENTE FORMAÇÃO GERAL 2013.....	106
ANEXO E – PROVA DO COMPONENTE FORMAÇÃO GERAL 2014.....	109

## INTRODUÇÃO

O tema desta dissertação diz respeito às questões discursivas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), integrado ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)<sup>1</sup> e pertencente ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)<sup>2</sup>. A delimitação do tema refere-se às características linguístico-discursivas das questões discursivas do componente Formação Geral do Enade de 2010 a 2014.

Observa-se que o desempenho na leitura dos estudantes do nível superior é alvo frequente de críticas e de preocupações fundamentadas nos resultados de pesquisas brasileiras. Basta verificar as informações acerca das habilidades e práticas de leitura fornecidas pelos dados recentes do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), realizados pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM)<sup>3</sup>, em parceria com ONG Ação Educativa<sup>4</sup>, indicando que, entre 2012 e 2015, apenas 22% dos estudantes com o ensino superior (completo ou não) situam-se na condição de Proficiente<sup>5</sup> de uma escala considerada (INAF, 2016, p. 8). No período entre 2001 e 2011, 38% desses estudantes não chegaram ao nível pleno<sup>6</sup> de leitura (INAF, 2012, p. 11).

---

<sup>1</sup> Sinaes é constituído também pela realização contínua de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional que, junto com Enade, formam um tripé avaliativo, que possibilita a propriedade de qualificar os cursos e as Instituições de Educação Superior (IES) de todo Brasil.

<sup>2</sup> Inep, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), tem a incumbência de promover estudos, pesquisas e avaliações acerca do Sistema Nacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para o contexto educacional a partir de parâmetros de qualidade e igualdade. É responsável pela elaboração e aplicação de provas nacionais em larga escala da educação do País.

<sup>3</sup> Criado em 2000, o Instituto Paulo Montenegro consolidou, em parceria com a ONG Ação Educativa, edições do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) a fim de construir e propagar práticas educacionais inovadoras que contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

<sup>4</sup> Fundada em 1994, a ONG Ação Educativa tem a função de impulsionar direitos educativo, culturais e da juventude, tendo em vista a justiça social, a democracia participativa.

<sup>5</sup> *Proficiente* faz parte dos grupos de alfabetismo (Analfabeto, Rudimentar, Elementar, Intermediário), pertencentes à escala de proficiência. Com a nova configuração a partir do ano de 2012, o grupo *Proficiente* corresponde ao nível *Pleno*, anteriormente estabelecido na escala.

<sup>6</sup> Até a edição 2011, *Pleno* pertenceu aos níveis de alfabetismo (Analfabetismo, Rudimentar, Básico) da população de 15 a 65 anos por escolaridade. Segundo o Instituto Paulo Montenegro, as pessoas com o nível *Pleno* não apresentam dificuldades para compreender e interpretar textos em situações usuais. Além disso, realizam inferências e síntese.

A análise dos dados do INAF relembra que níveis insatisfatórios de aprendizagem têm sido manifestados pelas avaliações em larga escala do desempenho estudantil, realizadas pelo Ministério da Educação/INEP. Tal situação revela que dos 756 cursos superiores, classificados pelo Ministério da Educação com desempenho insatisfatório no Exame Nacional de Desempenho Estudantil (Enade), 45 cursos obtiveram médias crescentes em relação a 2011 e 2014. Nesse período, 23 caíram de conceito. Já 51 cursos estão sendo supervisionados e monitorados pelo MEC (NASCIMENTO, 2015).

O resultado do desempenho do leitor acadêmico na prova do Enade reflete na geração do Conceito Preliminar de Curso (CPC)<sup>7</sup>, que avalia a qualidade dos cursos superiores do País. Os cursos com maior nota no CPC serão considerados cursos em termos de qualidade e excelência, devendo ser vistos como referência pelos demais. Caso a instituição tenha sido mal colocada no exame (conceitos 1 e 2, em uma escala de 1 a 5), além de sofrer um desgaste gradual na sua reputação, não terá novos contratos de programas como Programa Universitária para Todos (PROUNI)<sup>8</sup> e Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)<sup>9</sup> e será automaticamente incluída no cronograma de visitas dos avaliadores do Inep (BRASIL, 2014b, p. 75).

O Enade avalia o rendimento dos estudantes (ingressantes<sup>10</sup> e concluintes) com relação às habilidades e competências essenciais para o aprofundamento da formação geral e profissional e aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação.

Em cada ano, os estudantes das áreas avaliadas fazem duas provas: a do componente de Formação Geral (comum a todos os cursos) e a do componente de Formação Específico (feita para cada curso). O ciclo avaliativo do Sistema Nacional

---

<sup>7</sup> O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é obtido no ano posterior ao da aplicação do Enade de cada área, conforme avaliação de desempenho dos graduados, infraestrutura, corpo docente, recursos didático-pedagógicos e demais itens. A escala do conceito varia de 1 a 5. O Ministério da Educação leva em conta insuficiente qualquer conceito inferior a 3 (INEP, 2016).

<sup>8</sup> Lei 11.096, 13 de janeiro de 2005.

<sup>9</sup> Lei 10.260, de 12 de julho de 2001.

<sup>10</sup> Ingressantes são os alunos incipientes do curso que cumpriram de zero por cento a vinte e cinco por cento da carga horária mínima do curso da faculdade no ano de realização do Enade. Com base na publicação da Portaria nº 8, de 15 de abril de 2011, os ingressantes serão dispensados da prova. Entretanto, devem ser inscritos normalmente, para efeito de cadastro.

de Avaliação da Educação Superior (SINAES) segue o calendário trienal para as áreas e eixos tecnológicos em cumprimento à portaria específica do INEP.

A principal motivação deste trabalho surgiu em razão da necessidade de entender melhor a causa do “pior desempenho dos alunos de todo o Brasil nas questões discursivas do componente Formação Geral” (BRASIL, 2012d, p. 51). Os estudantes obtiveram, no componente Formação Geral, média 46,0 (em uma escala de 0,0 a 100) nas questões objetivas e 38,2 nas questões discursivas, conforme os documentos oficiais<sup>11</sup>. Outro dado desalentador é a alta frequência de estudantes das Instituições do Ensino Superior (IES) que deixaram as questões discursivas em branco ou obtiveram “notas 0 (zero)” nessas questões (BRASIL, 2012d, p. 51).

É sabido que é responsabilidade do Inep propor um aperfeiçoamento constante da metodologia de construção de provas do Enade. O aprimoramento da elaboração das provas deve servir como um recurso estratégico que favoreça a leitura das questões discursivas do componente Formação Geral. Caso contrário, questões de avaliações mal dimensionadas e com textos não autênticos subestimam a inteligência dos estudantes e passam a ser alvo de críticas, como mostra a seguinte reportagem:

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, realizado em todo o Brasil, teve 54 questões anuladas até agora [...] Especialistas afirmam que a realização do Enade é fundamental, mas admitem que a grande quantidade de erros na prova pode ser um desestímulo para os universitários [...] O professor de educação da Universidade de Brasília, Gilberto Lacerda, disse que afirmou que faltou inteligência para uma formulação mais sutil do Enade. Para Lacerda, o episódio abre um viés perigoso, já que o governo coloca doutrinação política acima da melhoria do ensino (JOVEM PAN NEWS, 2010).

---

<sup>11</sup> Tais dados, obtidos a partir das respostas a essas questões, foram observados pela pesquisadora a partir dos Relatórios Síntese por área divulgados pelo Inep, ponderados pela representatividade de cada área avaliada. As observações sobre as questões discursivas foram as mesmas para todas as carreiras acadêmicas, eis que direcionadas a todos os acadêmicos que participaram no Enade de 2010 a 2014.

Esta pesquisa se justifica, pois busca respostas para a problemática do baixo nível de desempenho na leitura dos estudantes no Enade, por meio das análises das questões discursivas do componente Formação Geral desse exame.

Diante dessas considerações, surge uma questão norteadora: Quais as principais características linguístico-discursivas das questões discursivas do componente Formação Geral do Enade das edições de 2010 a 2014, e seus efeitos na leitura e na compreensão dos enunciados desse exame? Essa pergunta subdivide-se nos seguintes questionamentos: a) Como se organizam as questões discursivas com relação à leitura e à compreensão do leitor presumido? b) Como identificar os gêneros discursivos, suas características constitutivas e o dialogismo entre os gêneros abordados nessas questões dentro de um contexto sócio-histórico e ideológico? c) De que maneira as partes estruturais dessas questões (texto-base, o enunciado-problema e subitens) se relacionam entre si e qual a sua contribuição para o leitor? d) As habilidades e competências gerais, estabelecidas pelos documentos oficiais, são aplicáveis nas etapas da leitura das questões discursivas desse exame?

Este trabalho, inserido no campo da Linguística Aplicada, tem como objetivo geral fazer um levantamento das principais características linguístico-discursivas das questões discursivas do componente Formação Geral do Enade das edições de 2010 a 2014, e seus efeitos na leitura e na compreensão dos enunciados desse exame.

Especificamente objetivam-se:

a) analisar a organização das questões discursivas com relação à leitura e à compreensão do leitor presumido;

b) identificar e analisar criticamente os gêneros discursivos, suas características constitutivas e o dialogismo entre os gêneros dentro de um contexto sócio-histórico e ideológico;

c) identificar as relações entre as partes estruturais dessas questões (texto-base, o enunciado-problema e subitens), considerando sua contribuição para o leitor e

d) identificar e analisar as habilidades e competências gerais, estabelecidas pelos documentos oficiais, as quais são exigidas nas etapas de leitura das questões discursivas desse exame.

Os pressupostos teóricos, nos quais esta pesquisa se fundamenta, são: a) em se tratando da leitura dos enunciados das questões discursivas, os estudos de Kleiman (1989 e 1992), Solé (1996), Oliveira (2002), Coscarelli (2002 e 2003), Koch (2005a, 2005b e 2012), Marcuschi (2008), Sousa e Gabriel (2009), Löbler e Flores (2010) e Santos (2014) direcionaram para esta pesquisa os fundamentos cognitivos para os processos de leitura nas concepções de decodificação, cognitiva, sociocognitiva e inferência; b) a abordagem de Machado (2002) e Perrenould (2000) sobre o conceito de competência e habilidade de leitura e c) a perspectiva bakhtiniana (2004 e 2011) que versou sobre a constituição dos gêneros discursivos e seu funcionamento no contexto sócio-histórico com base no vínculo dialógico entre gêneros e ideologia. Além dos comentários de Brait (1997) sobre o dialogismo bakhtiniano.

Os documentos legais, nos quais esta pesquisa também se fundamenta, são: a) as portarias das diretrizes para a prova do componente de Formação Geral do Enade (BRASIL, 2010c, 2011c, 2012c, 2013d e 2014d), estabelecidas pelas Comissões Assessoras de Avaliações da Formação Geral, as quais são integradas por professores das universidades, definiram habilidades e competências gerais, saberes e conteúdo a serem avaliados e todas as especificações necessárias à elaboração da prova a ser aplicada<sup>12</sup> b) os Relatórios Síntese referentes ao Enade (BRASIL, 2010e, 2011e, 2012e, 2013d, 2014d) compreendem uma série de informações sobre critérios, conteúdos da questão, conhecimento exigido e o desempenho dos estudantes das diversas áreas nas questões discursivas do componente Formação Geral a partir de suas respostas no exame e c) o Guia de Elaboração e Revisão de Itens (2011) que explica o conceito de questões

---

<sup>12</sup> É importante ressaltar que, nas portarias das diretrizes específicas para cada área a ser avaliada até o ano de 2010, havia as definições estabelecidas pelas Comissões Assessoras de Avaliação de Áreas e da Formação Geral comum a todos os cursos. Diferentemente dos anos posteriores, as diretrizes para a avaliação do componente de Formação Geral são publicadas em portarias próprias. A fim de ter acesso à portaria do componente de Formação Geral da prova do Enade de 2010, foi escolhida a das Comissões Assessoras de Avaliação da Área de Agronomia (BRASIL, 2010c).

discursivas, as partes estruturais dessas questões e o processo de elaboração das provas do Enade.

O *corpus* desta pesquisa constitui-se de questões discursivas do componente de Formação Geral 1 e 2 retiradas de cinco provas (de 2010 a 2014), totalizando dez questões. Trata-se de uma pesquisa de cunho interpretativo que também utiliza a descrição. Os enunciados foram analisados qualitativamente com base nas fundamentações teóricas e documentos legais.

Esta pesquisa direcionou-se para as questões discursivas de Formação Geral, uma vez que, além do mau desempenho dos leitores acadêmicos nessas questões, constam em todas as provas, ou seja, a cada aplicação, todos os graduados recebem o mesmo conjunto de questões, possibilitando a pesquisadora a examinar comparativamente as questões e analisar as características linguístico-discursivas que lhe pareceram particularmente importantes. Mesmo que a pesquisadora também empenhasse para a escolha das questões discursivas do componente Específico, dificilmente seriam passíveis de análise, devido às especificidades de cada área. E o critério da não escolha da prova da edição de 2015 foi porque o INEP não disponibilizou, até o momento, o Relatório Síntese sobre o desempenho dos acadêmicos no Brasil todo, bem como o Padrão de Respostas que norteou a ação da banca responsável pela correção das questões discursivas.

Esta dissertação encontra-se organizada em três capítulos: no capítulo 1, apresentou-se a fundamentação teórica relacionada ao conceito de leitura, às habilidades e competências a partir das três concepções teóricas de leitura: decodificação, cognitiva (ou interativa) e sociocognitiva; o conceito de habilidade e competência. Nesse mesmo capítulo, foi feita uma reflexão acerca do conceito de habilidade e competência e seu uso terminológico nesta pesquisa, da leitura no ensino superior. Também, abordou-se a teoria bakhtiniana acerca dos gêneros discursivos e da relação dialógica entre os discursos e a ideologia, destacando assim as características discursivas: condições de produção, o propósito comunicativo, conteúdo temático e a construção composicional verbal e não verbal.

No capítulo 2, abordaram-se os pressupostos legais sobre o histórico e objetivo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, as portarias de diretrizes do

componente Formação Geral que regulam e orientam as habilidades e competências, o processo de elaboração da prova do Enade e, conseqüentemente, das questões discursivas.

Finalmente no capítulo 3, explicitou-se o tipo de metodologia adotada bem como a análise das questões discursivas. Seguem a conclusão, as referências e os anexos.

# **CAPÍTULO 1**

## **CONCEPÇÃO DE LEITURA**

A leitura é uma construção de sentidos implícita no texto. Essa construção é ocasionada pelas relações próximas com diversos gêneros discursivos, pois com essas relações próximas, o leitor saberá compreender a intencionalidade do autor por intermédio do gênero que estará lendo.

Neste capítulo, apresentam-se as concepções de leitura que podem direcionar os estudantes a uma interação do leitor-autor e leitor-texto dentro de um momento sócio-histórico, como também levá-los a um papel de leitor passivo, que apenas executa a leitura com base da direção dada de um texto. Apresentam-se também o conceito de gênero discursivo, suas características constitutivas, o processo de dialogismo e o campo ideológico.

### **1.1 As concepções teóricas sobre processo de leitura**

As três concepções a seguir foram utilizadas para a análise das questões do Enade, são elas: decodificação (língua como código linguístico), cognitiva (língua como inter-relação entre eventos mentais e sociais) e sociocognitiva (língua como social, de caráter dialógico e interacional). Diversos pesquisadores da Linguística Aplicada, como Kleiman (1989 e 1992), Solé (1996), Oliveira (2002), Coscarelli (2002 e 2003), Koch (2005a, 2005b e 2012), Marcuschi (2008), Löbler e Flores (2010) e Santos (2014) apontam que esses tipos de concepções de leitura utilizada na avaliação influenciam o modo como o estudante posiciona-se diante na produção dos sentidos do texto. Essas concepções são processos envolvidos no ato de ler e são realizadas por intermédio de habilidades e competências.

#### **1.1.1 Leitura como um processo decodificado**

A partir da década de 70, viu-se, na concepção de decodificação, a língua como instrumento de comunicação que admitia emissor e receptor. Por meio da comunicação, o emissor e receptor deveriam saber o código linguístico.

Solé (1996), na perspectiva interativa de leitura, mostra que o modelo de decodificação é uma habilidade de leitura que consiste no ato mecânico de reconhecer os símbolos linguísticos e da sua ligação com os significados. Trata-se de um modelo ascendente – *bottom up* que caracteriza o processamento da leitura em sentido ascendente, desde as unidades menores (letras e conjuntos de letras) até as mais amplas e globais (palavras, texto). Para ela, é “modelo centrado no texto e que não pode explicar fenômenos tão correntes como o fato de que continuamente inferimos informações [...]” (SOLÉ, 1996, p. 23)

Solé (1996) acrescenta que as habilidades de leitura vão muito além de uma simples decodificação, pois o texto não tem apenas os sentidos explicitados por sua materialidade linguística. Para ela, a leitura é um processo mediante o qual o leitor compreende, interpreta e infere a linguagem escrita baseados em seus objetivos, em seus conhecimentos prévios acerca do assunto. E ainda: o “leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento de mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele” (SOLÉ, 1996, p. 24).

Em consonância com a abordagem de Solé (1996), as autoras Sousa e Gabriel (2009) ratificam que esse processo de decodificação não é suficiente para compreensão da leitura, é apenas uma das etapas do processo. Isso comprova que Compreender “é partir dos conhecimentos (informações) trazidos pelo texto e dos conhecimentos pessoais (chamados de conhecimentos enciclopédicos) para produzir (inferir) um sentido como produto de nossa leitura” (MARCUSCHI, 2008, p. 239).

### **1.1.2 Leitura como um processo cognitivo ou interativo**

A partir dos anos 80, as mudanças de orientação teórica nos estudos sobre cognição colaboraram para que o processo de leitura fosse direcionado para a ordem cognitiva. A língua passa a ser vista como uma atividade cognitiva e social. Sendo assim, a linguagem não é mais utilizada apenas para a comunicação, mas também para instituir os processos de interação. Dessa forma, o texto é entendido como processos mentais que é a abordagem procedural. Nessa abordagem, admite-se que

os interlocutores já trazem para a situação comunicativa determinadas expectativas e ativam certos conhecimentos e experiências no momento da motivação e estabelecimento de metas, em todas as fases preparatórias da construção textual, não apenas na tentativa de traduzir seu projeto em signos verbais (comparando entre si diversas possibilidades de concretização dos objetivos e selecionando aquelas que julgam as mais adequadas), como também no momento da compreensão de textos (KOCH, 2005a, p. 96)

Solé (1996) explica que a leitura é um processo pelo qual o leitor realiza ao mesmo tempo as habilidades de decodificação e a compreensão do texto a partir de seus objetivos, de seus conhecimentos prévios acerca do assunto. Segundo a autora, esses conhecimentos prévios incluem o conhecimento linguístico (gramatical, lexical e semântica), o conhecimento textual e o conhecimento de mundo (cultura, social, econômica, histórica). Esses três níveis de conhecimento devem ser ativadas durante a leitura para o leitor poder construir significados para o texto.

Solé (1996) afirma que, no ato da leitura, acontece uma ação contínua ascendente e descendente ao mesmo tempo na busca do significado. Esse modelo “não se centra exclusivamente no texto nem no leitor, embora atribua grande importância ao uso que este faz dos seus conhecimentos prévios para a compreensão dos textos”. (SOLÉ, 1996, p.23) Dessa forma, isso ocorre porque “as diferentes explicações podem ser agrupadas em torno dos modelos hierárquicos ascendentes – *bottom up* – e descendente – *top down*” (SOLÉ, 1996, p. 23).

Para a autora, *bottom up* corresponde à decodificação (língua como código) e o modelo *top down* caracteriza que o processo na leitura produz-se em sentido descendente, das unidades mais globais para os mais circunscritos. Esse modelo

ênfatiza o leitor e assume a leitura de um texto direcionada pelos objetivos e expectativas do leitor. De acordo com a abordagem cognitiva, no entanto, o leitor proficiente deve realizar os dois tipos de processamento na leitura (*bottom up* e *top down*), pois se complementam.

Solé (1996) ênfatiza que as associações de conhecimentos nunca serão idênticas para todos os leitores porque a percepção dos elementos do texto e o conhecimento prévio dos leitores nunca é igual. Segundo essa visão, “ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informações distintas do mesmo” (SOLÉ, 1996, p. 22).

Kato (1985) esclarece a oposição entre as estratégias cognitivas e as estratégias metacognitivas as quais podem servir para descrever tipos de leitores. O processo de leitura é, assim, um conjunto de estratégias cognitivas e metacognitivas de abordagem do texto. As estratégias cognitivas em leitura designarão os princípios que definem “o comportamento automático e inconsciente do leitor enquanto as estratégias de metacognitivas em leitura designarão os princípios que regulam a desautomatização consciente das estratégias cognitivas” (KATO, 1985, p. 102).

O conceito de estratégia pode ser utilizado com diferentes significados, de acordo com o contexto. Conforme afirma Solé (1996), uma estratégia poderia ser caracterizada como um procedimento, vista nos estudos peculiares e nos estudos pedagógicos como estratégia de leitura. As estratégias de leitura pertencem ao processo cognitivo de leitura e constituem operações mentais que o leitor concretiza na relação com o texto para criar o sentido.

Kleiman (1989) destaca que a compreensão de textos envolve processos, atividades, recursos e estratégias mentais próprios do ato de compreender. A autora apresenta a leitura como uma prática social que se reporta a outros textos e outras leituras. A leitura só ocorre se o conhecimento prévio do leitor, incluindo valores, crenças e atitudes, é considerado durante o desenvolvimento do texto. Assim a leitura é um processo interativo (leitor-autor) que advém não só dos aspectos linguísticos tecidos no texto, mas também dos aspectos sociais e culturais implícitos nele.

A autora considera a leitura como atividade cognitiva, uma vez que a leitura abrange a percepção, o processamento semântico, a memória, a inferência e a dedução. Essas estratégias de leitura oferecem caminhos para o leitor construir sentidos para o texto a partir de pistas textuais, inferências e de uma série de conhecimento que ele já possui. Para ela, sem as quais não há proficiência.

Segundo Kleiman (1989), quanto mais conhecimento textual o leitor tiver e quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será a sua compreensão, pois o conhecimento de estruturas textuais e de tipos de discurso determinará suas expectativas em relação aos textos.

O processo de inferência é fundamental na leitura. Para Marcuschi (2001), as inferências baseiam-se em informações textuais explícitas e implícitas, bem como em informações postas pelo leitor. Dessa forma, inferir é produzir informações novas a partir de informações prévias, sejam elas textuais ou não. O texto limita as leituras possíveis, havendo, portanto, leituras erradas, incorretas, impossíveis e não autorizadas pelo texto, como afirma o autor, “A única coisa que deve ser controlada na inferenciação é a falsidade ou a incompatibilidade do resultado com os elementos explícitos do texto” (MARCUSCHI, 2001, p. 58).

Coscarelli (2003) ressalta que a adoção de um conceito mais amplo de inferências não significa falta de limites:

deve-se usar como parâmetros para a limitação desse conceito os mesmos critérios usados para limitar as possibilidades de interpretação de partes do texto que não requerem a produção de inferências. Assim como a leitura de outras partes do texto tem limitações a fim de evitar o recusa a leitura errada, a produção de inferências também deve respeitar esses limites (COSCARRELLI, 2003, p. 65).

Para Coscarelli (2002), as inferências podem ser de muitos tipos, podem ser feitas em diferentes momentos da leitura e são feitas levando-se em consideração elementos do texto e do contexto, além dos conhecimentos prévios do leitor. Para a autora,

A compreensão de um texto escrito é o resultado da combinação de, pelo menos, duas fontes de informação: o texto e o conhecimento do leitor. Na construção do significado, o leitor deve lançar mão dos seus esquemas e preenchê-los conforme indicado pelo texto. Esses esquemas construídos pelo leitor não conterão apenas proposições derivadas do texto, mas cada proposição trará consigo outras proposições relacionadas a ela. O uso

dessas informações dos esquemas para adicionar à representação do texto informações que não estavam explícitas nele são as inferências (COSCARELLI, 2002, p. 11).

Löbler e Flores (2010) comentam os processos inferenciais e fazem um alerta ao estado ocioso de limitar a inferência, enquanto atividade humana de expressão de conhecimento, a sua característica, de forma precisa, lógico matemático. Acrescentam ainda que a inferência é um ato de manifestação daquilo que está oculto.

Esse modelo interativo de leitura sustentado pelos autores citados reconhece a interação entre leitor, texto e autor e acredita que tanto quem produz o texto quanto quem o lê, produz significados e sentidos. A situação e o contexto social e histórico dos leitores determinam os sentidos. Dessa forma, a leitura pode ser definida como um processo interativo, cognitivo e está situada socialmente.

### **1.1.3 Leitura como um processo sociocognitivo**

A passagem, no final dos anos 90, do cognitivo para o sociocognitivo ocorreu quando foi percebida a necessidade de uma nova concepção de linguagem e de uma nova concepção do sujeito leitor, sendo principais fatores que motivaram a mudança na concepção do que é compreender um texto. Assim, o processo de compreensão pressupõe

Atividades do ouvinte/leitor, de modo que se caracteriza como um processo ativo e contínuo de construção – e não apenas de reconstrução –, no qual as unidades de sentido ativadas a partir do texto se conectam a elementos suplementares de conhecimento extraídos de um modelo global também ativado em sua memória. Por ocasião da produção, o locutor já prevê essas inferências, na medida em que deixa implícitas certas partes do texto, pressupondo que tais lacunas venham a ser preenchidas sem dificuldades pelo interlocutor com base em seus conhecimentos prévios. Por esta razão, dependendo desses conhecimentos e do contexto, diferentes interlocutores poderão construir interpretações diferentes do mesmo texto (KOCH, 2005a, p. 97).

As autoras Koch e Elias (2012) vão se situar na nova concepção interacional e dialógica da língua, que compreende os sujeitos como construtores sociais que

mutuamente se constroem e são construídos por meio do texto, considerado o lugar por excelência da constituição dos interlocutores. Nessa concepção a leitura é entendida como atividade interativa de construção de sentidos. Para isso é ressaltado o papel do leitor enquanto construtor do sentido do texto, que, no processo de leitura, lança mão de estratégias como seleção, antecipação inferência e verificação, além de ativar seu conhecimento de mundo, na construção de uma das leituras possíveis, já que um mesmo texto admite uma pluralidade de leituras e sentidos. A leitura, além do conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores, exige que o leitor, no ato da leitura, mobilize estratégias de ordem linguística e de ordem cognitivo-discursivas.

É importante ressaltar que, para Koch e Elias (2012), a ativação das estratégias de leitura implica a mobilização de três grandes redes de conhecimento: o linguístico, o enciclopédico e o interacional. É essa rede de conhecimento que permitirá ao leitor interagir com textos de gêneros variados de acordo com o contexto e seus objetivos de leitura.

Na perspectiva da abordagem sociocognitiva da leitura, a linguagem é vista não como uma representação dos referentes mundanos, ou mera competência de habilidades cognitivas inatas, mas o local onde, dialeticamente, a exterioridade (o cultural, o social e o histórico) se relaciona com os processos internos (nossos esquemas mentais).

Esta concepção demanda uma reinterpretação da noção de contexto: ele é o lugar onde se constroem e reconstroem indefinidamente as significações, o árbitro das tensões entre sistematicidades e indeterminações do dizer e do mostrar, do dito e do implicado.

Assim sendo, o texto passa ser visto como o próprio *lugar* da interação e os interlocutores como sujeitos ativos que — dialogicamente — nele se constroem e por ele são construídos.

A produção de linguagem constitui *atividade interativa* altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes, mas, sobretudo, a sua reconstrução no momento da interação verbal. (KOCH, 2005a, 101)

Para Marcuschi (2008), é importante conceber a língua como trabalho social, histórico e cognitivo que varia ao longo do tempo e de acordo com os falantes; ela se manifesta no seu funcionamento e é sensível ao contexto. Dessa forma, os efeitos de sentido são produzidos pelos leitores ou ouvintes na relação com os textos, de modo que as compreensões daí decorrentes são frutos do trabalho conjunto entre produtores e receptores em situações reais de uso da língua. Marcuschi (2008, p. 242) esclarece que “o sentido não está no leitor, nem no texto, nem no autor, mas se dá como um efeito das relações entre eles e das atividades desenvolvidas”.

Segundo Oliveira (2002), a perspectiva de abordagem de linguagem, formulada pelo círculo de Bakhtin, resgata uma concepção de sujeito, que se constitui face ao outro, mas não se dilui no outro, alcançando a compreensão dialógica e ativa.

Para Santos (2014), Vygotsky propôs uma perspectiva sócio-histórico-cultural em que o sujeito e a dimensão social são considerados na elaboração da consciência (funções psicológicas superiores). Assim a autora explica que, na teoria vygotskyana, a aprendizagem acontece por “meio da relação do indivíduo com o ambiente cultural e com outros sujeitos, numa relação mediada por instrumentos culturais e entre os seres humanos e o ambiente” (SANTOS, 2014, p. 77).

Dentro deste contexto, Santos (2014) expõe que, em direção similar à Vygotsky e Bakhtin, a realidade fundamental da linguagem é a atividade humana inter-relacionada à sociedade, na qual os indivíduos socialmente organizados são constituídos em relações sociais das quais participam de forma ativa e responsiva. “O uso da língua efetivado em forma de enunciados concretos [...], relaciona-se a diferentes situações comunicativas [...] e constitui os sujeitos por meio dos enunciados que a realizam” (SANTOS, 2014, p.77).

Isso afetou também o conceito de conhecimento prévio, reconhecendo as bases da construção do pensamento e da linguagem para defini-lo nos moldes sociocognitivos. Para Koch e Elias (2005b), o conhecimento prévio é considerado cada vez mais como um universo altamente estruturado de representações

baseadas na compreensão de mundo e um elemento fundamental para construção da leitura.

## 1.2 Habilidades, competências e mobilização dos saberes

Machado (2002) acentua sobre a aparente contraposição entre o pensamento de disciplina e o pensamento de competência, bem como a forma de se lidar com a fragmentação disciplinar. Para ele, os eixos de renovação das competências julgadas prioritárias são coerentes com o novo ambiente em que o saber cumpre um papel central do fator de produção, devido à evolução das didáticas, às ambições das políticas educativas, aos trabalhos com outros profissionais e às ideias como as de qualidade, projeto e formar valores.

Segundo a reflexão de Machado (2002), a palavra *competência* é proveniente de *com + petere*, que em latim significa *buscar junto com outros, esforçar junto com outros* ou *pedir junto com outros*. O parentesco semântico existente de competência é competitividade que, somente no latim tardio, passou a significar *disputar junto com outros*. Assim, os aspectos essenciais da palavra *competência* encontram fulcro nas relações etimológicas.

A ideia de competência está relacionada, principalmente, a três elementos fundamentais: personalidade, âmbito e mobilização. Competência, para Machado (2002), é um atributo da pessoa. “Pessoas é que são ou não são competentes, e toda tentativa de atribuição de competência a objetos ou artefatos parece insólita ou inadequada” (MACHADO, 2002, p. 141). A procura da integração das diversas disciplinas se dá justamente na colocação do foco das atenções dessas pessoas.

O segundo elemento para a caracterização da ideia de competência é o âmbito. Quem fala de competência, fala de competência em alguma coisa, em algum âmbito e em algum contexto, pois não existe competência simplesmente para o que der e vier. A incapacidade de não considerar o contexto é uma incompetência. Ainda de acordo com Machado (2002, p.143), “Não existe uma competência sem referência a um contexto no qual ela se materializa: a competência sempre tem um

âmbito, o que nos faz considerar bastante natural uma expressão como ‘Isto não é da minha competência’”.

Por fim, o terceiro elemento fundamental na composição da ideia de competência, além da pessoalidade e do âmbito, é a mobilização. A mobilização de saberes é pôr em ação aquilo que se sabe. De modo complementar, segundo Perrenoud (2000, p.15), “a noção de competência designará aqui uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações.” Portanto, a competência é a capacidade de se mobilizar o que se sabe em um determinado âmbito, em um determinado contexto para realizar o que se deseja, o que se projeta (MACHADO, 2002).

A competência concretiza-se, primeiramente, junto com outros, exige capacidade de abstração e considera o saber dos conteúdos. O indivíduo não é competente quando se limita a reproduzir o que já existe. A competência envolve tanto o fato, aquilo que já existe, como a extrapolação do ficto, da imaginação para ter a capacidade de tomar decisões, mas fundamentada pelo conteúdo.

A competência que é buscada em um indivíduo também se caracteriza por três eixos:

como a capacidade de expressão em diferentes linguagens, a capacidade de argumentação na defesa de um ponto de vista, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar situações-problema, de pensar sobre e elaborar proposta de intervenção na realidade (MACHADO, 2002, p. 146).

No entanto, essa expressão é de si diante do outro, diferentemente da expressão de linguagem. Ela é complementada pela capacidade de compreensão daquilo que está fora de si, de âmbitos distintos. Compreender não se limita compreender um texto, mas compreender fenômenos sociais, econômicos, históricos, científicos, de um modo geral.

O segundo eixo é a argumentação, decisão. Isso quer dizer que todos os conteúdos, todas as disciplinas escolares são alimentos para o argumento para poder fazer relações, referências diretas com o que existe hoje. Mas toda argumentação é analítica e sempre leva a múltiplas possibilidades. É necessário deixar essa divisão de lado e tomar uma decisão a fim de inferir a questão. Só é

incompetente quem argumenta sem tomar decisão como também quem toma decisões sem argumentar devidamente. Então esse eixo argumentação, decisão corresponde mais ou menos ao de mobilização do conteúdo.

O terceiro eixo é a contextualização do que estuda. Competente é o indivíduo que é capaz de referir aquilo que aprendeu com textos específicos ou múltiplos contextos, mas, ao mesmo tempo, extrapolar esses contextos. Dessa forma, a leitura de um texto não se limita apenas em tomar uma ciência do que já existe, mas criar, imaginar aquilo que não existe.

Quanto ao conceito de habilidade, Machado (2002) esclarece que as maneiras de realização das competências foram estabelecidas de *habilidades*. Para ele, “Um feixe de habilidades, referidas a contextos mais específicos, caracteriza a competência no âmbito prefigurado; é como se as habilidades fossem microcompetências ou como as competências fossem macro-habilidades” (MACHADO, 2002, p. 145). Em outras palavras: competências são atos e realizações que são exercidas para estabelecer relações com e entre propósitos, objetos, circunstâncias e pessoas não conhecidas. As habilidades originam-se das competências alcançadas e referem-se ao saber-fazer.

### **1.3 Leitura no ensino superior**

No dia 12 de outubro, comemora-se o Dia Nacional da Leitura e da Semana Nacional da Leitura (BRASIL, 2009). A data é significativa para a reflexão acerca da leitura no ensino superior.

O reconhecimento da importância da leitura tem sido evidenciado constantemente pelos legisladores do Brasil, visto desde a

imunidade tributária prevista na Constituição até a fixação de datas comemorativas, passando por questões de direitos autorais, preservação do patrimônio bibliográfico, políticas públicas para o setor e disseminação de bibliotecas (BRASIL, 2013, p. 9).

Habilidades e competências de leitura são essenciais na vida acadêmica, principalmente as relacionadas à concepção sociocognitiva, que são aquelas em que o sentido está entre o leitor e o texto e outros sujeitos que atuam, por intermédio das interações sociais, no desenvolvimento do conhecimento prévio do sujeito-leitor até a realização da leitura.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB<sup>13</sup>, as universidades requerem o ato da leitura de modo aplicado, pois elas são

[...]

Art. 52. [...] instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I – produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II – [...] (BRASIL, 2016)

O trabalho de leitura para fins de estudos acadêmicos e para diversas situações cotidianas do graduado é orientado pelo Projeto Político Pedagógico da Instituição, estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação, as quais esclarecem que as instituições do ensino superior

responderão necessariamente pelo padrão de qualidade na oferta de seus cursos, o que significa, no art. 43, preparar profissionais aptos para a sua inserção no campo do desenvolvimento, em seus diversos segmentos, econômicos, culturais, políticos, científicos, tecnológicos etc. Disto resultou o imperioso comprometimento das instituições formadoras de profissionais e de recursos humanos com as mudanças iminentes, no âmbito político, econômico e cultural, e até, a cada momento, no campo das ciências e da tecnologia, nas diversas áreas do conhecimento, devendo, assim, a instituição estar apta para constituir-se resposta a essas exigências (BRASIL, 2003c, p. 7).

Não obstante, observa-se que as Instituições do Ensino Superior (IES), no que se refere àquele propósito, não conseguiram progressos perceptíveis no alcance do

---

<sup>13</sup> A Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é a legislação que é um conjunto de medidas legais que regem um sistema educacional brasileiro da educação básica ao Ensino Superior.

domínio das habilidades de leitura que é hoje condição vital para inclusão plena na sociedade letrada. Notou-se, na pesquisa feita para os estudantes universitários do curso de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo e de Jornalismo e Marketing, que a leitura de um gênero da esfera publicitária foi “relativamente ingênua, pois o sujeito, embora caracterize o texto como publicitário, não consegue perceber a intenção comunicativa [...]” (KOZMA, 2013, p.7). Essa intenção só pode ser captada quando os interlocutores de um dado contexto de interação dividem formas de saberes mútuos.

A análise dessa pesquisa mostra que “o baixo índice de leitura de sua população talvez seja o obstáculo mais comprometedor para a superação das dificuldades e é uma consequência das condições socioeconômicas e educacionais da população do país” (ROSA e ODDONE, 2006, p. 183).

É natural que as instituições do ensino superior sintam-se livres da obrigação de ter como ponto de partida um trabalho pedagógico com a leitura. Compreende-se, que, se o estudante já lê fluentemente, já concluiu o seu aprendizado como leitor. Pelo contrário, ao alcançar a fluência em leitura, os estudantes deverão iniciar um projeto de leitura, no qual terão sempre a ocasião oportuna de conhecer diversos gêneros discursivos, entender sua organização e tomar a percepção de seu diálogo com o texto na posição de leitores.

Dentre as metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (2014/2024)<sup>14</sup> direcionadas ao aprimoramento da avaliação das instituições do ensino superior, destaca-se o estímulo gradual dos resultados de aprendizagem, de modo que, até 2024, pelo menos setenta e cinco por cento dos graduados obtenham desempenho positivo igual ou superior a setenta e cinco por cento no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, em cada área de formação (BRASIL, 2014b, p. 77). Dessa forma, as “pessoas apresentam-se, vivem, convivem, agem, interagem, avaliam ou são avaliadas como espectro de competências” (MACHADO, 2002, p. 142).

---

<sup>14</sup> O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos. O quarto grupo de metas e estratégias refere-se ao ensino superior.

#### **1.4 Questão terminológica de habilidades e competências**

A terminologia empregada para as palavras habilidades e competências não modifica propriamente esta pesquisa, até porque, para quem faz o estudo, os termos utilizados têm, ou pelo menos deveriam ter, uma abordagem peculiar e estabelecida. Assim, por exemplo, Kato (1985) e Kleiman (1992) utilizam os termos estratégias cognitivas e estratégias metacognitivas em leitura, correspondendo, parece para a pesquisadora, ao que Machado (2002) chama, respectivamente, de habilidade e competências. O termo “capacidade” utilizado pelas portarias do Enade (BRASIL, 2010c, 2011c, 2012c, 2013d e 2014d) também corresponde, na leitura da pesquisadora, ao que Machado (2002) chama de habilidade.

Portanto, nesta pesquisa, levam-se em conta os termos habilidades e competências.

#### **1.5 Gêneros discursivos e dialogismo**

Conforme Bakhtin (2011), o processo comunicativo se concretiza por intermédio de diversas manifestações linguísticas (a escrita, a oralidade, gestos, sons etc.) as quais se relacionam a muitos campos da atividade humana. Tais campos da atividade humana estão ligados ao uso da língua que “efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos ou únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.” (BAKHTIN, 2011, 261). Naturalmente, cada enunciado é individual, todavia cada campo do uso da língua desenvolve seus “tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros discursivos” (BAKHTIN, 2011, 262) do ponto de vista temático, composicional e estilístico, permitidos os contextos e situações próprias de comunicação.

Para Bakhtin (2011), há uma heterogeneidade dos gêneros discursivos que estão no cotidiano dos sujeitos falantes. Até nos diálogos mais informais, por

exemplo, o discurso é adaptado pelo gênero em uso. Tais gêneros “nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna” (BAKHTIN, 2011, p. 282). Os gêneros discursivos passam por incessantes modernizações ou atualizações para responder aos momentos históricos em que estão introduzidos. Cada necessidade da sociedade surge um gênero com qualidades próprias.

Essa constituição de novos gêneros discursivos levou Bakhtin (2011) a classificar esses gêneros em primários e secundários, não considerando uma diferença funcional. Os primários integram-se às condições comunicativas simples, imediatas e informais, como diálogo cotidiano, *chat* e carta etc. Os gêneros secundários, predominantemente mediados pela escrita, aparecem nas “condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado” (BAKHTIN, 2011, p. 263) de um ponto de vista artístico, jurídico, científico, publicístico etc. Tanto os gêneros primários quanto os secundários são formados por enunciados verbais.

Em cada campo “existem ou são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos” (BAKHTIN, 2011, p. 266). Uma dada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e dadas condições de comunicação verbal, específicas de cada campo, geram um dado gênero, “isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2013, p. 266), permitidos os contextos e situações próprias de comunicação.

Diante da consideração dos saberes acerca das condições de produção e circulação do gênero discursivo, Lopes-Rossi (2006) propõe procedimentos para o estudo dos gêneros por meio das perguntas como:

Quem escreve (em geral) esse gênero discursivo? Onde? Quando? Com base em que informações? Como o redator obtém as informações? Quem lê esse gênero? Por que o faz (com que objetivos o lê)? Onde o encontra? Que tipo de resposta pode dar ao texto? Que influência pode sofrer devido a essa leitura?

[...] Esses procedimentos dependem muito mais de um conhecimento de mundo sobre como o gênero “funciona” na sociedade atual do que propriamente da leitura detalhada dos exemplos selecionados. (ROSSI-LOPES, 2006, p. 3)

Conhecer um determinado gênero discursivo significa estabelecer sentidos e posturas nas diversas situações de comunicação; ter uma ideia de sua estrutura de composição ou suas regras de conduta, observando a sua adequação à determinada linguagem.

O autor russo definiu a questão da oração e palavra “como unidades da língua em sua distinção em face do enunciado como unidade da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 276). A oração e a palavra, quando isoladas, neutras e desprovidas de direcionamentos, não compõem a ação comunicativa, não ocasionam uma atitude responsiva por parte do outro e, por possuírem uma conclusibilidade não concreta, podem ser dispensáveis. Tanto a oração quanto a palavra só se tornam um enunciado completo quando correlacionam “com outros pensamentos do mesmo falante no conjunto do seu enunciado” (BAKHTIN, 2011, p. 277). Por exemplo, na pergunta “Que horas são?”, percebe-se que foi estabelecida a palavra de sentido, assegurando uma resposta de outro falante.

Em cada enunciado, há “*intenção discursiva* de discurso [...] que determina o todo do enunciado [...] e suas fronteiras. Imaginamos o que o falante *quer* dizer, e com essa ideia verbalizada [...] medimos a conclusibilidade do enunciado” (BAKHTIN, 2011, p. 281). O querer dizer do locutor ou propósito discursivo, “elemento **subjeto** do enunciado, entra em combinação com o tema, elemento **objetivo**, para formar uma unidade indissolúvel” (SOUZA e SILVA, 1997, p. 182). O enunciado pode ser falado ou escrito, sendo ele a

real unidade da comunicação discursiva [...] Porque o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso [...] Por mais diferentes que sejam as enunciações pelo seu volume, pelo conteúdo, pela construção composicional, elas possuem como unidades da comunicação discursivas peculiaridades estruturais comuns, e antes de tudo limites absolutamente precisos [...] Os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva são definidos pela alternância dos sujeitos do discurso, ou seja, pela alternância dos falantes. Todo enunciado [...] tem, por assim dizer, um princípio absoluto e um fim absoluto: antes do seu início, os enunciados de outros; depois de seu término, os enunciados responsivos de outros [...] (BAKHTIN, 2011, págs. 274 e 275)

O autor esclarece ainda que é mais notada essa alternância dos sujeitos falantes no diálogo real, “em que se alternam as enunciações dos interlocutores

(parceiros do diálogo), aqui denominadas réplicas. Por sua precisão e simplicidade, o diálogo é a forma clássica de comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 275).

O dialogismo bakhtiniano “diz respeito às relações que se estabelecem entre eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, instauram-se e são instaurados por esses discursos” (BRAIT, 1997, p. 98). Conforme os aportes desta teoria, há duas acepções de dialogismo: o diálogo entre interlocutores e o diálogo entre discursos. É nesse quadro que o dialogismo se torna o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso no processo da subjetividade. Nas duas acepções mencionadas, o discurso não é individual porque “se constrói entre pelo menos dois interlocutores que, por sua vez, são seres sociais; não é individual porque se constrói como um ‘diálogo entre discursos’, ou seja, porque mantém relações com outros discursos” (BARROS, 1997, p.33).

Diante dessas considerações, o dialogismo define o texto como um conjunto de vozes, ou de muitos textos ou discursos, estado em que as palavras se relacionam e respondem uma às outras (BARROS, 1997); ou seja, as várias vozes que polifonicamente são tecidas nele recuperam dizeres ditos previamente que são aprimorados ao serem ditos novamente, em novos contextos sócio-históricos e ideológicos, por e para outros sujeitos.

Segundo Barros (1997), Bakhtin não está entre os que acreditam que o caráter ideológico do discurso é monólogo e neutro da língua, pois para ele

a linguagem é, por constituição, dialógica e a língua não é ideologicamente neutra e sim complexa, pois, a partir do uso e dos traços dos discursos que nela se imprimem, instalam-se na língua choques e contradições. Em outros termos, para Bakhtin, no signo confrontam-se índices de valor contraditório (BARROS, 1997, p. 34)

Nessa perspectiva, a ideologia determina a linguagem, abrangendo a arte, a religião, a filosofia, a política, a ética etc. A relação entre a linguagem e as organizações sociais efetivam-se na condição em que “A palavra é o fenômeno ideológico por excelência [...] Ela é o modo mais puro e sensível de relação social” (BAKHTIN-VOLOCHINOV, 2004, p. 36).

No próximo capítulo, serão abordados o que seria o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes; as portarias das diretrizes para as provas do componente Formação Geral; comentários dos Relatórios Síntese sobre as provas do Enade e habilidades e competências para o componente Formação Geral, estabelecidos pelos documentos oficiais.

## **CAPÍTULO 2**

### **DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS SOBRE O ENADE**

Este capítulo apresenta um breve histórico do Enade, uma reflexão sobre as especificidades para a elaboração das provas e as exigências avaliativas das portarias do Enade acerca das habilidades e competências para o componente Formação Geral. Faz-se também uma explanação das informações dos Relatórios Síntese sobre os critérios e conteúdos da prova desse exame.

#### **2.1 O que é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes?**

Em 2004, o Exame Nacional dos Estudantes, ENADE, substituiu o Exame Nacional de Cursos, ENC-Provão, cujo objetivo era avaliar o desempenho dos formandos e dos cursos de graduação do ensino superior, entre 1996 e 2003, no que diz respeito aos resultados da avaliação.

O Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes, ENADE, é um instrumento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 conforme as diretrizes determinadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, CONAES, vinculada ao Ministério da Educação, MEC (BRASIL, 2004).

A proposta do Enade é acompanhar as etapas sistemáticas de aprendizagem e o processo de desempenho dos universitários brasileiros em relação aos conteúdos programáticos segundo as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, suas competências e habilidades na formação acadêmica. Assim, essa política pública educacional está fundamentada em uma abordagem qualitativa de avaliação e

comprometida com as atividades das instituições do ensino superior, como esclarece a Portaria nº 40/2007:

Art. 33-F [...]

§ 1º O ENADE será composto de uma prova geral de conhecimentos e uma prova específica de cada área, voltada a aferir as competências, habilidades e conteúdos agregados durante a formação. (BRASIL, 2007)

Os indicadores de qualidade direcionarão os exames do ciclo avaliativo que produzirão conceitos de avaliação dos cursos superiores e de instituições determinados anualmente pelo INEP pela Lei nº 10.861, de 2004 e conforme a Portaria Normativa nº 40/2007 abaixo:

Art. 33-A

§ 1º Os conceitos de avaliação serão expressos numa escala de cinco níveis, em que os níveis iguais ou superiores a 3 (três) indicam qualidade satisfatória.

§ 2º Os indicadores de qualidade serão expressos numa escala de cinco níveis, em que os níveis iguais ou superiores a 3 (três) indicam qualidade satisfatória e, no caso de instituições também serão apresentados em escala contínua (BRASIL, 2007, art. 33-A, 1º e 2º parágrafos).

Em cada ano, o Enade visa a verificar a aquisição de competências e habilidades em determinado conjunto de cursos. O ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Sinaes, segue o calendário trienal para as áreas e eixos tecnológicos em cumprimento a portaria específica do INEP, vistos nas seguintes referências:

§ 1º O calendário para as áreas observará as seguintes referências:

Ano I- saúde, ciências agrárias e áreas afins;

Ano II- ciências exatas, licenciaturas e áreas afins;

Ano III- ciências sociais aplicadas, ciências humanas e áreas afins.

§ 2º O calendário para os eixos tecnológicos observará as seguintes referências:

Ano I- Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança;

Ano II- Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infra-estrutura, Produção Industrial;

Ano III- Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design (BRASIL, 2007, art. 33-E, 1º e 2º parágrafos).

Esse instrumento avaliativo é aplicado aos alunos ingressantes e concluintes de todos os cursos de graduação a ser examinado. Constará no histórico escolar do universitário que tenha feito essa avaliação de forma regular, ou, dependendo da situação, o estudante poderá solicitar a sua dispensa pelo Ministério da Educação, seguindo as orientações estabelecidas e regularizadas abaixo:

Art. 33-F [...]

§ 2º Os alunos ingressantes participarão apenas da prova geral, que será elaborada com base na matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

§ 3º Os alunos ingressantes que tiverem realizado o ENEM, aplicado com metodologia que permita comparação de resultados entre edições do exame, poderão ser dispensados de realizar a prova geral do ENADE, mediante apresentação do resultado válido.

§ 4º Os alunos concluintes realizarão a prova geral de conhecimento se a prova específica da área.

Art. 33-G O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos superiores, devendo constar do histórico escolar de todo estudante a participação ou dispensa da prova, nos termos desta Portaria Normativa (BRASIL, 2007, art.33-F, 2º, 3º e 4º parágrafos e art. 33-G).

O Enade abrange com a maior amplitude possível as formações objeto das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e da legislação de regulamentação do exercício profissional. O interesse dos universitários nesse exame é compromisso com a instituição do ensino superior, sendo que há um cumprimento legal da Carta Magna de 1988 e das Medidas provisórias que vieram depois, da LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, PNE, Plano Nacional de Educação, e vários decretos.

### **2.1.1 As portarias das diretrizes do Enade e as habilidades e competências gerais**

As diretrizes direcionadas para a prova do Enade são estabelecidas pela Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral, pelas Comissões Assessoras de Avaliação de Áreas e pelas Comissões Assessoras de Cursos Superiores de Tecnologia, que, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, definem competências, conhecimentos, saberes e habilidades a serem avaliados e todas as especificações necessárias à elaboração da prova a ser aplicada.

Em cada ano, as diretrizes desse Exame são divulgadas por intermédio de Portarias próprias “como documento de referência para orientação às IES e aos estudantes das áreas e cursos superiores de tecnologia avaliados” (INEP, 2011, p. 4). É importante ressaltar que, nas portarias das diretrizes específicas para cada área a ser avaliada até o ano de 2010<sup>15</sup>, havia as definições estabelecidas pelas Comissões Assessoras de Avaliação de Áreas e da Formação Geral comum a todos os cursos.

As portarias do Enade (BRASIL, 2010c, 2011c, 2012c, 2013d e 2014d) estabeleceram os conteúdos do componente de Formação Geral que versaram sobre os assuntos voltados para arte e cultura; ciência, tecnologia e inovação; democracia, ética e cidadania; ecologia/biodiversidade; globalização e geopolítica; políticas públicas; relações de trabalho; responsabilidade social; sociodiversidade; tecnologias de Informação e Comunicação; vida urbana e rural e violência.

O quadro a seguir apresenta as competências e habilidades gerais, instituídas pelas portarias, em cumprimento às portarias do componente Formação Geral das edições pesquisadas (2010 a 2014).

---

<sup>15</sup> A fim de ter acesso à portaria do Componente de Formação Geral da prova do Enade de 2010, foi escolhida a das Comissões Assessoras de Avaliação da Área de Agronomia (BRASIL, 2010c).

**QUADRO 1 – Habilidades e competências gerais das edições de 2010 a 2014.**

<b>Ano</b>	<b>Habilidades/capacidades</b>	<b>Competências</b>
<b>2010</b>	<p>I – ler e interpretar textos;</p> <p>II – analisar e criticar as informações;</p> <p>III - extrair conclusões por indução e/ou dedução;</p> <p>III – estabelecer relações, comparações e contraste em diferentes situações;</p> <p>IV – detectar contradições;</p> <p>V - fazer escolhas valorativas avaliando consequências;</p> <p>VI – questionar a realidade;</p> <p>VII - argumentar coerentemente.</p>	<p>I - propor ações de intervenção;</p> <p>II - propor soluções para situações-problema;</p> <p>III – elaborar perspectivas integradoras;</p> <p>IV – elaborar síntese;</p> <p>V – administrar conflitos.</p>
<b>2011, 2012 e 2013</b>	<p>I – ler e interpretar textos;</p> <p>II – analisar e criticar as informações;</p> <p>III - extrair conclusões por indução e/ou dedução;</p> <p>III - estabelecer relações, comparações e contraste em diferentes situações;</p> <p>IV – detectar contradições;</p> <p>V - fazer escolhas valorativas avaliando consequências;</p> <p>VI – questionar a realidade;</p> <p>VII - argumentar coerentemente.</p>	<p>I - projetar ações de intervenção;</p> <p>II - propor soluções para situações-problema;</p> <p>III – construir perspectivas integradoras;</p> <p>IV – elaborar sínteses;</p> <p>V – administrar conflitos;</p> <p>VI – atuar segundo princípios éticos.</p>
<b>2014</b>	<p>I – ler, interpretar e produzir textos;</p> <p>II - extrair conclusões por indução e/ou dedução;</p> <p>III – estabelecer relações, comparações e contraste em diferentes situações;</p> <p>IV - fazer escolhas valorativas avaliando consequências;</p> <p>V - argumentar coerentemente.</p>	<p>I - projetar ações de intervenção;</p> <p>II - propor soluções para situações-problema;</p> <p>III - elaborar sínteses;</p> <p>IV - administrar conflitos</p>

Fonte: quadro elaborado pela pesquisadora, com base em Brasil (2010c, 2011c, 2012c, 2013d e 2014d).

Sobre as provas do Enade e suas especificações para a elaboração das questões discursivas, que são o *corpus* desta pesquisa, serão discutidas no próximo subitem.

### 2.1.2 As provas do Enade

A partir do ano de 2010, as provas do Enade começaram a ser elaboradas na gestão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, INEP, autarquia do MEC responsável pelas avaliações nacionais, numa perspectiva de melhorar a operação desse exame. Com isso, o Inep passou a assumir essas ações de planejar, elaborar e executar suas avaliações e criou o Banco Nacional de Itens, BNI, local onde são armazenadas as questões de provas que podem ser utilizadas ou não pelo Inep.

A estrutura das provas do Enade apresenta, no modo geral, quarenta questões e divide-se em duas partes: a) Formação Geral (comum a todos os cursos avaliados): dez questões, sendo duas discursivas e oito objetivas. Esse componente examina a “aquisição de competências e habilidades e conhecimentos essenciais à formação do estudante de graduação, abordando situações-problemas, estudos de caso, simulações e interpretações de textos, imagens, gráficos e tabelas”. (INEP, 2011, p. 4) e b) componente Específico (conforme o conteúdo de cada curso): trinta questões, sendo vinte e sete objetivas e três discursivas. Esse item examina “a aquisição de conhecimentos e competências esperadas para o perfil profissional do curso, em níveis diversificados de complexidade” (INEP, 2011, p. 4).

Para a elaboração das questões das provas, segundo o Inep, as Comissões devem

- atender rigorosamente às Portarias que estabelecem as diretrizes para as respectivas áreas e para os cursos superiores de tecnologia do Enade e ser concebidos seguindo as determinações das matrizes de prova;
- apresentar enunciado com todas as informações técnicas necessárias para a sua resolução e formulação clara, direta e precisa, evitando construções complicadas que possam induzir os estudantes ao erro;
- dar preferência às fontes primárias, originais e sem adaptações;

- utilizar textos que abordem temas atuais e sejam adequados ao público-alvo;
- apresentar, quando necessário, tabelas, figuras, gráficos, quadros, textos ou segmento de texto, atualizados e referenciados, de acordo com as normas da ABNT;
- apresentar, sempre, as justificativas das resposta, no caso de item de múltipla escolha, e o padrão de resposta esperado, para os itens de resposta construída pelo estudante.

Os itens do BNI-Enade **não devem**:

- cobrar simples memorização, tão pouco exigir mera recordação de conceitos e/ou fórmulas;
- [...]
- conter situações, exemplos, informações que possam se caracterizar como viés político, cultural, discriminação ou preconceito;
- [...] (INEP, 2011, p. 8 e 9 )

Após a correção das questões discursivas, o Inep fornece o *Padrão de Resposta* que deve conter os seguintes elementos:

- estabelecer a resposta esperada ou resposta-padrão para o item discursivo, identificando-se as partes essenciais da resposta para serem usadas como referência no processo de correção;
- apresentar, quando for utilizada publicação de apropriação pública, referência bibliográfica completa conforme as normas da ABNT;
- prever diferentes alternativas de resposta a serem consideradas como corretas;

[...] (INEP, 2011, p. 19 e 20)

O Enade busca a avaliar a capacidade de expressão pessoal dos estudantes e ao mesmo tempo se o estudante sabe fazer a leitura do mundo, ter a compreensão do contexto, dos seus conhecimentos em processo de interação.

Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de competências e capacidades para perfis profissionais, espera-se que os graduados das IES evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras e à construção de sínteses contextualizadas (BRASIL, 2012c, art. 3º).

No próximo subitem, mostram-se o objetivo dos Relatórios Síntese e a sua estrutura.

### 2.1.3 Relatórios Síntese para o componente Formação Geral

Em cada ano, o Inep publica os Relatórios Sínteses<sup>16</sup> que oferecem um conjunto de informações concretas sobre critérios, conteúdos da questão, conhecimento exigido e o desempenho dos estudantes das diversas áreas nas questões discursivas do componente Formação Geral a partir de suas respostas no exame. Com isso,

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sob os caminhos percorridos nestes onze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados (BRASIL, 2014f, págs. 1-2).

A organização dos Relatórios, do modo geral, é constituída pelos seguintes capítulos:

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE [...]  
Capítulo 2: Distribuição dos cursos e dos Estudantes no Brasil  
Capítulo 3: Análise Técnica da prova  
Capítulo 4: Percepção da Prova  
Capítulo 5: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares (BRASIL, 2014f, p.4).

No capítulo 1, além de oferecer as diretrizes do exame para os cursos, apresenta a estrutura da prova e as fórmulas estatísticas empregadas para a estimativa do conceito. É vista no capítulo 2 a apresentação quantitativa dos cursos e dos alunos das Instituições de Ensino (IES) concluintes. O capítulo 3 trata das análises globais dos critérios, conhecimento exigido, o desempenho dos estudantes no exame, a média e o erro padrão da média. No capítulo 4, há informações sobre a visão dos alunos quanto à prova por meio de um questionário com nove perguntas. O capítulo 5 exprime o quadro nacional da repartição das avaliações dos cursos determinados pelo Enade. No último capítulo, há um destaque para o perfil dos estudantes evidenciado a partir da decorrência das respostas ao Questionário do Estudante.

---

<sup>16</sup> Para obter as informações do componente de Formação Geral de 2010 a 2014, foram acessados os Relatórios de alguns cursos avaliados: Agronomia (BRASIL, 2010e), Arquitetura e Urbanismo (BRASIL, 2011e), Administração (BRASIL, 2012e), Agronomia (BRASIL, 2013f), Arquitetura e Urbanismo (BRASIL, 2014f).

Adicionalmente, há, nos anexos, Análise Gráfica das Questões, as tabulações das respostas do Questionário da Percepção da Prova e do Questionário do Estudante por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, as informações acerca dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, a prova do Enade daquele ano, o padrão de resposta das questões discursivas e a concepção e a produção da prova. Além disso, há um glossário de termos estatísticos.

Para esta pesquisa, obter o conhecimento acerca dos critérios, das especificidades de elaboração e das exigências avaliativas do Inep para o Enade, instituídos pelas portarias e pelos Relatórios Síntese, contribui para a análise das questões discursivas.

No próximo capítulo, apresenta-se o percurso metodológico para análise das características linguístico-discursivas das questões discursivas, sob o quadro teórico das concepções de leitura, do gênero discursivo e da articulação das análises anteriores com a análise da compreensão das habilidades e competências gerais, estabelecidas pelos documentos oficiais.

## CAPÍTULO 3

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo está dividido em três seções. Na primeira, discorre sobre os procedimentos metodológicos. Na segunda, abordam-se as características de organização das provas discursivas do componente Formação Geral. Na terceira, a análise das partes estruturais (texto-base, enunciado e subitens) do *corpus* da pesquisa. Em seguida, a análise do corpus desta pesquisa.

#### 3.1 Procedimentos de pesquisa

Esta pesquisa adotou a abordagem de cunho interpretativo que, por meio das discussões teóricas e documentais levantadas, apresenta uma análise qualitativa dos principais aspectos linguístico-discursivos do *corpus*. Após esta análise, elaboram-se respostas para o problema que motivou esta pesquisa.

O *corpus* desta pesquisa foi coletado do site do Inep<sup>17</sup> e é composto, no total, de dez questões discursivas do componente de Formação Geral 1 e 2 retiradas das provas do Enade de 2010, 2011, 2012, 2013b e 2014. Ressalta-se que, originalmente, nas questões da prova do Enade da edição de 2010, os números foram 9 e 10. Nesta pesquisa, serão denominados 1 (2010) e 2 (2010).

Para pôr em prática esta pesquisa, analisam-se as questões para observar os seguintes aspectos, de acordo com objetivos específicos:

- a) a organização das questões discursivas;
- b) o papel dos gêneros como finalidade sócio-histórica e ideológica de produção e circulação, bem como o dialogismo entre os gêneros no texto-base;

---

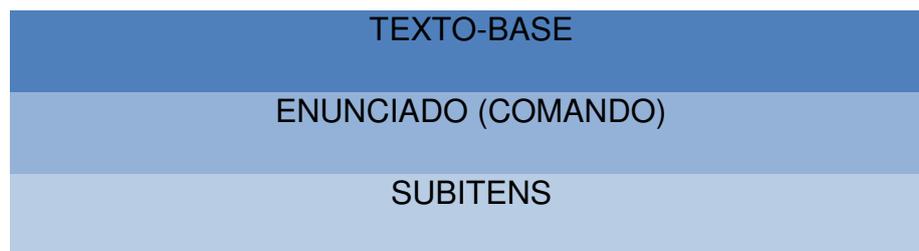
<sup>17</sup> Cf. <http://portal.inep.gov.br>

- c) a relação entre as partes estruturais das questões e
- d) as habilidades e competências, estabelecidas pelos documentos oficiais.

### 3.2 As características de organização das questões

Esta seção apresenta a análise do corpus desta pesquisa com relação à organização e características gerais das questões.

As questões discursivas utilizadas nas avaliações do Enade organizam-se em três partes:



Nelas, observam-se a coesão e a coerência entre suas partes (texto-base, enunciado e subitens), a relação entre elas, a mesma situação-problema e o único conteúdo definido.

As questões devem apresentar as seguintes características: a inexistência de adjetivos, clareza de linguagem, ordem direta das frases, objetividade nas informações para sua solução, linguagem simples, vocabulário em língua portuguesa, impessoalidade e precisão.

De acordo com Guia de Elaboração e Revisão de Itens (INEP, 2011, p. 17), as questões discursivas são também chamadas de “dissertativas, abertas, descritivas, tipo ensaio ou de resposta livre [...] avaliam aspectos como a clareza, coesão, coerência, estratégias argumentativas, utilização do vocabulário adequado e correção gramatical do texto”.

### **3.3 Análise das partes estruturais das questões discursivas (texto-base, enunciado-problema e subitens)**

Nesta seção, são analisadas as questões que constituem o *corpus* desta pesquisa com relação ao segundo, ao terceiro e ao quarto objetivos específicos.

O texto-base serve como contextualização e produz a situação-problema a ser composta na questão mediante de um ou mais textos de variados gêneros discursivos (reportagem, notícia, resumo, charge e outros gêneros). Os textos-base devem ser autênticos a fim de facilitar a identificação do gênero como finalidade sócio-histórica e ideológica de produção e circulação e suas características constitutivas (temática, composição e estilística). Quando apresentados imagens, tabelas, figuras, gráficos, quadros e segmentos de textos, eles devem ser atualizados e com indicação bibliográfica, segundo as normas da ABNT. O texto-base pode ser redigido pelo próprio elaborador da questão e abordado por publicações de domínio público.

O enunciado (comando) das questões discursivas é composto por uma ou mais orações e deve ser constituído pela integralidade das informações expostas antecipadamente. Nele, é solicitado do estudante a produzir textos de natureza diversa, tais como: dissertação, argumentação e enumeração de vantagens. Aqui, também, define-se o nível de habilidades e competências cognitivas dos estudantes estabelecido pelos documentos oficiais, conforme ilustra os tópicos abaixo:

- ler e interpretar textos;
- analisar e criticar as informações;
- detectar contradições;
- estabelecer relações;
- extrair conclusões;
- fazer escolhas valorativas avaliando as consequências;
- projetar ações de intervenção;

- propor soluções e
- argumentar coerentemente.

Com relação aos subitens, a utilização deles orienta o estudante estruturar “melhor a sua resposta e o desenvolvimento desta como esperado” (INEP, 2011, p. 18).

Para facilitar a referência às questões analisadas, foi estabelecida uma nova numeração para as questões da seguinte maneira: um número para se referir à questão e o ano do Enade em que a questão apareceu entre parênteses. Assim, as questões discursivas denominadas foram: 1 (2010); 2 (2010); 3 (2011); 4 (2011); 5 (2012); 6 (2012); 7 (2013); 8 (2013); 9 (2014) e 10 (2014).

A seguir, análise do *corpus* desta pesquisa.

### **3.3.1 Questão 1 (2010)**

**QUESTÃO 9**

As seguintes acepções dos termos democracia e ética foram extraídas do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

**democracia.** POL. **1** governo do povo; governo em que o povo exerce a soberania **2** sistema político cujas ações atendem aos interesses populares **3** governo no qual o povo toma as decisões importantes a respeito das políticas públicas, não de forma ocasional ou circunstancial, mas segundo princípios permanentes de legalidade **4** sistema político comprometido com a igualdade ou com a distribuição equitativa de poder entre todos os cidadãos **5** governo que acata a vontade da maioria da população, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias

**ética.** **1** parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social **2 p.ext.** conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Considerando as acepções acima, elabore um texto dissertativo, com até 15 linhas, acerca do seguinte tema:

**Comportamento ético nas sociedades democráticas.**

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) conceito de sociedade democrática; (valor: 4,0 pontos)
- b) evidências de um comportamento não ético de um indivíduo; (valor: 3,0 pontos)
- c) exemplo de um comportamento ético de um futuro profissional comprometido com a cidadania.  
(valor: 3,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade/2010 (BRASIL, 2010)

Os enunciados do texto-base conduzem para a leitura de dois verbetes de dicionário “democracia” e “ética”. O propósito comunicativo desse gênero discursivo foi definir essas acepções linguísticas para auxiliar seu interlocutor a construir um texto dissertativo nesta questão. Segundo a sua *fonte*, os verbetes pertencem ao Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, que foi veiculado na editora Objetiva em 2011.

O dicionário é mais do que apenas uma ferramenta linguística. Ele é um espaço em que o conhecimento sobre a língua compõe-se, estabelece-se, estrutura-se, renova-se; bem como é a construção, desconstrução e reconstrução de sentidos, um espaço em que o sentido pode ser outro (NUNES, 2006). “Instala-se na língua uma divisão social que marca o discurso do dicionário, com a configuração de um imaginário da língua dos clássicos e de uma conversação que evita as gírias e os ‘plebeísmo’” (NUNES, 2013, p. 161).

Quanto à leitura da organização composicional, o dicionário em foco apresenta os verbetes *democracia* e *ética* em ordem alfabética. Os diferentes significados desses verbetes vêm numerados: cinco para *democracia* e dois para *ética*, iniciados pelo significado mais frequente. O dicionário é utilizado em grande escala para diversos fins comunicativos. As orientações discursivas propostas na questão para a leitura dos diferentes significados de um mesmo verboete podem variar, dependendo do contexto. Isso quer dizer que é necessário direcionar a leitura para o significado que seja mais adequado para o contexto em que a palavra está sendo empregada a fim de que haja uma atitude de resposta contestando ou não o enunciado. Em outras palavras, “toda compreensão plena real é ativamente responsiva e não é senão uma fase inicial preparatória da resposta (seja qual for a forma em que ela se dê)” (BAKHTIN, 2013, p. 272).

No que corresponde aos temas propostos (*democracia* e *ética*) e o desenvolvimento do conteúdo, deve ser ressaltado que não se deve apenas considerar que tendo o conhecimento lexical de uma língua, compreende-se o enunciado do texto-base da questão, mas o conhecimento enciclopédico do leitor acerca da atitude ética no País democrático.

Todo enunciado compõe-se mediante de outro enunciado. “Portanto, nele ouvem-se sempre, ao menos, duas vozes. Mesmo que elas não se manifestem no fio do discurso, estão aí presentes” (FIORIN, 2006, p. 24). Dessa forma, os temas englobados nos enunciados do dicionário em questão estabelecem uma relação dialógica com o retrato da divisão social brasileira que produz sentido no discurso lexicográfico. Trata-se de uma voz social que questiona a representatividade do povo no poder, bem como a ética praticada no período das eleições para cargos do

Executivo e Legislativo do ano de 2010 em que a avaliação foi aplicada, sendo que tais temas foram discutidos no contexto sócio-histórico e educacional.

Para se expressar de forma coerente, seria necessário que os leitores proficientes sintetizassem e selecionassem de seu repertório de conhecimentos as informações adequadas para o cumprimento do que era pedido no comando da questão. Não obstante, o modo pelo qual foi utilizado o verbete *democracia* no dicionário pôde comprometer o levantamento de hipóteses e o processo de inferência para a compreensão do tema da dissertação “Comportamento ético nas sociedades democráticas”. Notou-se que, nas definições democráticas de 1 a 4, o texto teve atribuição aditiva: “**1** governo do povo [...] **2** sistema político cujas ações atendem aos interesses da sociedade **3** governo no qual o povo toma as decisões importantes [...] **4** sistema político comprometido com a igualdade [...]” (BRASIL, 2010, p. 10). Na definição **5** “governo que acata a vontade da maioria, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias” (BRASIL, 2010, p. 10), o uso da conjunção concessiva “embora” se constituiu semanticamente contrária à atribuição aditiva das definições anteriores (1 a 4), conforme o conhecimento prévios do leitor. Essa oposição exigiu a inferência do leitor, pois direciona para a leitura de um modelo de governo democrático que segue a opinião da maioria, “apesar” de respeitar as minorias.

Outro problema é que não houve diálogo entre as partes estruturais da questão (texto-base, comando e subitens). No texto-base, os enunciados dos verbetes apontaram para a ideia de “governo” democrático enquanto o tema “Comportamento ético nas sociedades democráticas”, no comando da questão, indicava a visão abrangente de “sociedade democrática”. Esses problemas nas acepções contrariam as orientações dadas pelo próprio Inep para a elaboração desse exame, pois estabelecem que deva evitar “construções complicadas que possam induzir os estudantes ao erro” (INEP, 2011, p. 8)

A leitura dos subitens “a”, “b” e “c” dessa questão só estará comprometida se houver a limitação da relação do termo *ética* ao âmbito da política, levando em conta que a ética abrange não apenas a política. Nesse sentido, percebeu-se que não houve também coesão entre o texto-base e os subitens. Os subitens, pelo modo como foram explicitamente propostos, direcionaram para as posturas éticas e não

éticas na sociedade democrática, do papel do profissional ético dos cursos universitários avaliados pelo Enade e da cidadania, distanciando da ideia de ética no “governo” implicitamente sugerida no texto-base. Além dessas considerações, no subitem “c”, houve a inclusão da palavra “cidadania” sem apresentá-la nos enunciados do texto-base.

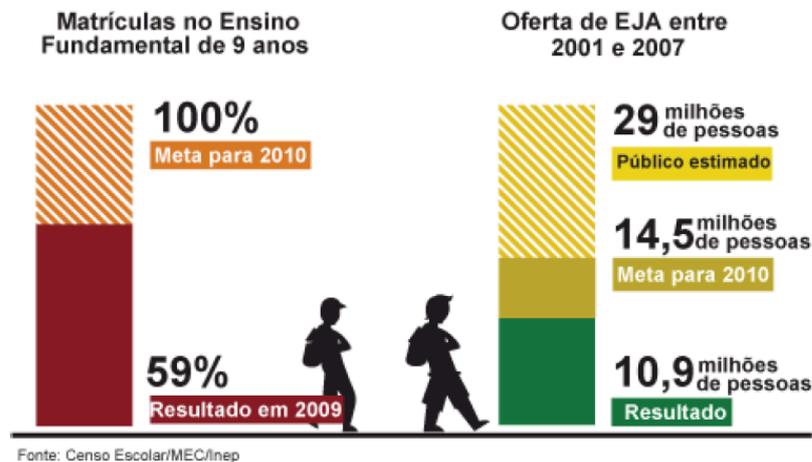
A significação dos temas *ética* e *democracia* não foi desenvolvida por intermédio da interação autor-texto-leitor. O único texto-base nessa questão não foi o suficiente para que o leitor pudesse contextualizar-se com o tema da dissertação “Comportamento ético nas sociedades democráticas” uma vez que faltou coesão entre as partes estruturais (texto-base, enunciado - comando - e subitens), como foi mencionado anteriormente. Diferentemente o que pensa o Inep: “a dificuldade ou falta de competência comunicativa revelada em grandes partes das respostas denuncia a pouca exposição dos alunos à leitura de textos escritos de mais excelência” (BRASIL, 2010d, p. 52).

A seguir, é reproduzida a questão 2 (2010) do *corpus* desta pesquisa.

### **3.3.2 Questão 2 (2010)**

**QUESTÃO 10**

Para a versão atual do Plano Nacional de Educação (PNE), em vigor desde 2001 e com encerramento previsto para 2010, a esmagadora maioria dos municípios e estados não aprovou uma legislação que garantisse recursos para cumprir suas metas. A seguir, apresentam-se alguns indicativos do PNE 2001.



Entre 2001 e 2007, 10,9 milhões de pessoas fizeram parte de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Parece muito, mas representa apenas um terço dos mais de 29 milhões de pessoas que não chegaram à 4ª série e seriam o público-alvo dessa faixa de ensino. A inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) representou uma fonte de recursos para ampliar a oferta, mas não atacou a evasão, hoje em alarmantes 43%.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas>>. Acesso em: 31 ago. 2010 (com adaptações).

Com base nos dados do texto acima e tendo em vista que novas diretrizes darão origem ao PNE de 2011 – documento que organiza prioridades e propõe metas a serem alcançadas nos dez anos seguintes –, redija um único texto argumentativo em, no máximo, 15 linhas, acerca da seguinte assertiva:

**O desafio, hoje, não é só matricular, mas manter os alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, diminuindo a repetência e o abandono.**

Em seu texto, contemple os seguintes aspectos:

- a) a associação entre escola e trabalho na vida dos estudantes da EJA; (valor: 5,0 pontos)
- b) uma proposta de ação que garanta a qualidade do ensino e da aprendizagem e diminua a repetência e a evasão. (valor: 5,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade/2010 (BRASIL, 2010)

O texto-base desta questão foi constituído não apenas de linguagem verbal, pois há também a presença de um gráfico. Nesses casos, apresentaram-se os

textos em uma linguagem verbo-visual. A leitura de toda enunciação desse texto-base direcionou para o fragmento de uma reportagem, publicada na Revista **Escola** em 2010, que foi produzida em uma situação sócio-histórica de uso de política pública educacional.

No processo de leitura global, esse texto-base com a linguagem verbo-visual possibilita leituras propícias se exploradas a partir dos elementos explícitos e implícitos. Há duas *fontes* do texto-base dessa questão. A *fonte* do gráfico foi elaborada de acordo com o Censo Escolar do MEC/Inep, que é um instrumento de pesquisa de informações estatísticas da educação básica concretizado anualmente pelo Inep. A *fonte* do gênero discursivo reportagem foi oriunda da Revista **Escola** da editora Abril, na página de assunto políticas públicas. Ao ter o conhecimento que tal gênero foi divulgado numa revista chamada **Escola**, é um indício para que o leitor possa imaginar de que se trata de uma revista direcionada e lida por um público ligado à educação. Dessa forma, os sentidos do texto vão variar de acordo com o lugar em que ele circula e de sua proximidade com o leitor.

O gênero discursivo reportagem, embora seja um fragmento do texto original, é a “cobertura detalhada e profundada de fatos recentes e de grande repercussão ou de temas atuais e de interesse do público-alvo”, como diz Lopes-Rossi (2009, p. 4). Assim, o gênero reportagem não relata o fato, mas o interpreta e explica suas causas e consequências.

No que corresponde à leitura da organização composicional, esse gênero se configura adaptado, por esse motivo, não apresenta alguns elementos composicionais que constituem uma reportagem, tais como: o subtítulo (rubrica), o título, subtítulo. O gráfico configura-se sem *box*, mas possui cores, diagramação, típicos da esfera jornalística. Os elementos composicionais completos seriam necessários para auxiliar o leitor a, por intermédio deles, levantar hipóteses e fazer inferências da temática do texto-base. Esse gênero, com caráter opinativo, trouxe comentários de algo já dito. Com base no discurso do PNE e seus indicativos no ano de 2001 no gráfico, o autor do discurso sustentou seus argumentos: “[...] a esmagadora maioria [...] não aprovou legislação [...] para cumprir suas metas”, “[...] um terço dos mais de 29 milhões de pessoas que não chegaram à 4ª série [...]” e “[...] hoje em alarmantes 43%” (BRASIL, 2010, p. 12).

Na leitura do primeiro parágrafo, a reportagem traz informações sobre o descaso dos governos, especificamente estaduais e municipais, com as metas voltadas para a educação, baseado no Plano Nacional da Educação. Contudo, o propósito comunicativo não foi esse. Na verdade, foi tornar o leitor ciente das informações acerca da evasão dos alunos trabalhadores na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Analisando o dialogismo, a reportagem foi construída por meio de outro discurso, introduzido pela expressão “Para a versão atual do Plano Nacional de Educação (PNE)”<sup>18</sup>, mas sobre o qual o autor do discurso tem conhecimento. Ao fazer uma alusão ao PNE e não uma citação, o autor aceita o discurso ideológico do PNE e seus indicadores, levando o leitor a inferir que houve uma diminuição de matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA), devido à falta de legislações motivadoras para essa modalidade de ensino.

O dialogismo se deu também entre o enunciado verbal do segundo parágrafo com as partes verbo-visuais do gráfico. Os dois títulos do gráfico “Matrículas no Ensino Fundamental de 9 anos” e “Oferta de EJA entre 2001 e 2007” retratam a posição do autor do discurso em relação à temática Educação de Jovens e Adultos (EJA) que é voltada para jovens e adultos que não tiveram acesso ao estudo ou não concluíram os estudos na idade apropriada.

O enunciado da questão (comando) exigiu a resolução da questão com base nas “novas diretrizes”. Não obstante, até o momento da leitura desta parte estrutural da questão, não foram mencionadas quais são essas diretrizes que “darão origem ao PNE”. Questão mal formulada possibilita dificuldades para o estudante de realizar as seguintes operações mentais: analisar o texto-base e identificar nele informações explícitas e implícitas que possam contribuir para a compreensão do enunciado-problema “O desafio, hoje, não é só matricular, mas manter os alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, diminuindo a repetência e o abandono” (BRASIL, 2010, p. 12). O enunciado-problema representa os subitens “a” e “b” a serem respondidos em um único texto, contendo os aspectos solicitados conforme o gabarito oficial.

---

<sup>18</sup> Embora a questão não faça nenhuma referência, o Plano Nacional da Educação – 2001-2010 foi normatizado pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001).

No âmbito da interpretação dos subitens, a formulação do subitem “a” possibilitou ambiguidade no entendimento de “associação” – palavra que se inclui no enunciado-problema da questão – entre escola e trabalho no lugar dos problemas de conciliação entre escola e trabalho. Nessa direção, outra interpretação seria que o leitor, além de comentar o texto-base, especificamente os números da evasão escolar na EJA, considerasse a associação que se desenvolvia entre educação e mobilidade social, intermediada por iniciativas governamentais como a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O subitem “a” proporcionou também outro direcionamento: abertura para que o leitor expusesse as expectativas de vida e as dificuldades cotidianas que poderiam se solucionar por intermédio da educação.

No subitem “b”, o estudante foi levado a associar sua compreensão global do texto-base com as operações mentais cognitivas mencionadas anteriormente sobre ele e propor ações ou soluções para o enunciado-problema: repetência e evasão na EJA. Nessa particularidade, foi evidente a relação das preocupações referentes à questão anterior, que aborda o entrave da democracia e da ética, com o entrave próprio da educação pública.

Percebeu-se que as características linguístico-discursivas desta questão foram formuladas de forma ambíguas e privilegiaram mais as operações mentais cognitivas do que os conhecimentos prévios do estudante, gerando a desmotivação para o desenvolvimento da prática discursiva a ser avaliada. Não obstante a esse conhecimento sobre a fragilidade das questões, o Inep acredita que

essa dificuldade de identificar, associar e analisar aspectos distintos, até concorrentes, antagônicos e complementares, denuncia a fragilidade de um pensamento simplificador que a qualidade das respostas revelou ser ainda hegemônico nas universidades brasileiras. (BRASIL, 2010e, p. 57)

A seguir, é reproduzida a questão 3 (2011) do *corpus* desta pesquisa.

### 3.3.3 Questão 3 (2011)

**QUESTÃO DISCURSIVA 1**

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino que permite que a comunicação e a construção do conhecimento entre os usuários envolvidos possam acontecer em locais e tempos distintos. São necessárias tecnologias cada vez mais sofisticadas para essa modalidade de ensino não presencial, com vistas à crescente necessidade de uma pedagogia que se desenvolva por meio de novas relações de ensino-aprendizagem.

O Censo da Educação Superior de 2009, realizado pelo MEC/INEP, aponta para o aumento expressivo do número de matrículas nessa modalidade. Entre 2004 e 2009, a participação da EaD na Educação Superior passou de 1,4% para 14,1%, totalizando 838 mil matrículas, das quais 50% em cursos de licenciatura. Levantamentos apontam ainda que 37% dos estudantes de EaD estão na pós-graduação e que 42% estão fora do seu estado de origem.

Considerando as informações acima, enumere três vantagens de um curso a distância, justificando brevemente cada uma delas. (valor: 10,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade/2011 (BRASIL, 2011)

De início, uma simples leitura do texto-base desta questão discursiva, baseado em um só texto, foi o suficiente para que a temática modalidade de Ensino a Distância (EaD) e o desenvolvimento do conteúdo fossem sistemáticos. A noção do gênero discursivo deve ser levada em consideração para melhor compreensão de um texto-fonte. Não obstante, o texto, pela maneira como foi produzido, dificulta a identificação do gênero discursivo, pois se encontra incompleto e fragmentado, por pressupor que a inserção do que foi dito poderia ter sido retirado de um determinado texto, no primeiro parágrafo, e de uma pesquisa, no segundo parágrafo.

A análise da estrutura composicional do texto-base também ficou comprometida, por não se tratar do gênero em sua autenticidade, ou seja, o gênero discursivo para ser autêntico deve ter, além das características constitutivas, a autoria, conforme a teoria bakhtiniana (2013). Além dessas considerações, não houve uma indicação bibliográfica, a presença de um título e acréscimos de informações nem julgamento por parte de quem elaborou esse texto-base. Só há, no segundo parágrafo, apresentação do Censo da Educação Superior de 2009, realizado pelo MEC/INEP, sem a parte conclusiva.

O estilo da escrita foi baseado na escolha das palavras e na adequação da linguagem, uma vez que foram criadas na pluralidade de seus significados. Percebeu-se que o propósito comunicativo deste texto-base não foi único, apontando incoerência entre os parágrafos. No primeiro parágrafo, o propósito comunicativo foi definir o EaD e informar suas necessidade de “tecnologias” “sofisticadas” e de novas “pedagogias” para o ensino-aprendizagem. No segundo parágrafo, foi informar os estudantes sobre os resultados e conclusões da pesquisa realizada pelo MEC/INEP, destacando as iniciativas governamentais para essa modalidade de ensino. Esse último formou encadeamentos para provocar uma atitude responsiva imediata do outro, no que corresponde às gradações explícitas das vantagens dos cursos a distância, dentro do contexto dialógico em que esse Censo circula.

O dialogismo configurou-se das relações entre o enunciado do texto-base com os enunciados dos textos já lidos pelo leitor. Esse dialogismo seria dos focos principais na compreensão do texto-base nesta questão. Foi um dizer sobre o dizer do EaD, sendo uma voz ideológica que estimula para o aumento de matrícula nessa modalidade de ensino.

A organização discursiva desta questão não possui todas as suas partes estruturais, não havendo subitens. Quanto ao enunciado (comando) desta questão discursiva, tratou-se de um enunciado compreensível, prático e determinado (solicitavam-se, sobretudo, três vantagens justificadas de cursos a distância), além das exigências pressupostas das habilidades e competências gerais - como ler, interpretar, analisar e comparar. Ao pedir que o estudante justifique a sua resposta, o que se espera é que ele comprove o que sustenta com evidências textuais fundamentadas, pois a operação de justificação está ligada aos mecanismos de sustentação do discurso (tomada de ponto de vista e argumentos).

Quanto aos subitens, não houve desdobramento deles, pois seria uma tentativa do Enade para que os leitores atendessem o comando da questão, de forma direta. Após a leitura do enunciado, o leitor poderia iniciar sua resposta afirmando que houve a maior “participação da EaD na Educação Superior” (BRASIL, 2011, p. 7) e, depois, justificar a afirmação, explicitando e mostrando as possibilidades de vantagens do EaD admitidas como corretas no padrão de resposta oficial. São elas:

- (i) Flexibilidade de horário e de local, pois o aluno estabelece o seu ritmo de estudo;
- (ii) valor do curso, em geral, é mais baixo que do ensino presencial;
- (iii) capilaridade ou possibilidade de acesso em locais não atendidos pelo ensino presencial;
- (iv) democratização de acesso à educação, pois atende a um público maior e mais variado que os cursos presenciais; além de contribuir para o desenvolvimento local e regional;
- (v) troca de experiência e conhecimento entre os participantes, sobretudo quando dificilmente de forma presencial isso seria possível (exemplo, de pontos geográficos longínquos);
- (vi) incentivo à educação permanente em virtude da significativa diversidade de cursos e de níveis de ensino;
- (vii) inclusão digital, permitindo a familiarização com as mais diversas tecnologias;
- (viii) aperfeiçoamento/formação pessoal e profissional de pessoas que, por distintos motivos, não poderiam frequentar as escolas regulares;
- (ix) formação/qualificação/habilitação de professores, suprimindo demandas em vastas áreas do país;
- (x) inclusão de pessoas com comprometimento motor reduzindo os deslocamentos diários. (BRASIL, 2011d)

Segundo os Relatórios Síntese: “seria leviano perder de vista que a qualidade dos textos redigidos em resposta [...] ainda está muito aquém do que se espera de concluintes de cursos de ensino superior de todas as regiões do país” (BRASIL, 2011e, p. 56). Por outro lado, os níveis de desempenho dos estudantes poderiam estar associados ao enunciado da questão como todo que não possibilitou a excelência na expressão escrita,

A seguir, é reproduzida a questão 4 (2011) do *corpus* desta pesquisa.

#### **3.3.4 Questão 4 (2011)**

**QUESTÃO DISCURSIVA 2**

A Síntese de Indicadores Sociais (SIS 2010) utiliza-se da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para apresentar sucinta análise das condições de vida no Brasil. Quanto ao analfabetismo, a SIS 2010 mostra que os maiores índices se concentram na população idosa, em camadas de menores rendimentos e predominantemente na região Nordeste, conforme dados do texto a seguir.

A taxa de analfabetismo referente a pessoas de 15 anos ou mais de idade baixou de 13,3% em 1999 para 9,7% em 2009. Em números absolutos, o contingente era de 14,1 milhões de pessoas analfabetas. Dessas, 42,6% tinham mais de 60 anos, 52,2% residiam no Nordeste e 16,4% viviam com  $\frac{1}{2}$  salário-mínimo de renda familiar *per capita*. Os maiores decréscimos no analfabetismo por grupos etários entre 1999 a 2009 ocorreram na faixa dos 15 a 24 anos. Nesse grupo, as mulheres eram mais alfabetizadas, mas a população masculina apresentou queda um pouco mais acentuada dos índices de analfabetismo, que passou de 13,5% para 6,3%, contra 6,9% para 3,0% para as mulheres.

SIS 2010: Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos.  
Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias)>.  
Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

População analfabeta com idade superior a 15 anos	
ano	porcentagem
2000	13,6
2001	12,4
2002	11,8
2003	11,6
2004	11,2
2005	10,7
2006	10,2
2007	9,9
2008	10,0
2009	9,7

Fonte: IBGE

Com base nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da importância de políticas e programas educacionais para a erradicação do analfabetismo e para a empregabilidade, considerando as disparidades sociais e as dificuldades de obtenção de emprego provocadas pelo analfabetismo. Em seu texto, apresente uma proposta para a superação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade. (valor: 10,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade/2011 (BRASIL, 2011)

O texto-base desta questão discursiva trouxe a temática acerca do analfabetismo, relacionado aos contextos socioeconômico, educacional e político da realidade brasileira. No texto-base, há uma inclusão de uma tabela que, aliado aos sentidos do enunciado verbal, expõe informações sobre a “população analfabeta com idade superior a 15 anos” entre 2000 e 2009. Porém, esses anos expostos na tabela não coincidem com os anos do segundo parágrafo do texto (1999 a 2009).

Quanto às fontes, o texto teve como fonte o portal do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), órgão relacionado ao Governo Federal, na seção de assunto notícias. A fonte da tabela não obedeceu aos padrões indicados para os materiais disponíveis na internet, de acordo com as normas da ABNT, tais como: o título, a expressão “disponível em” e a data de acesso.

Com uma leitura mais detalhada, esse texto-base constitui-se de trechos resumidores do resultado de pesquisa, realizada pela Síntese de Indicadores Sociais (SIS-2010), tendo como base de informação a Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílios (PNAD). Para Machado (2003, p. 144), “Às vezes, esses trechos resumidores não abrangem todo o texto resumido, mas apenas parte(s), em uma clara utilização da estratégia de seleção, que é utilizada de acordo com o objetivo geral da matéria”. Diante dessas considerações, o texto-base desta questão foi analisado como gênero discursivo resumo de uma notícia, veiculado na mídia digital.

Existe um acordo comum do que seja um resumo nas mais variadas esferas de circulação, entretanto, definições, conceitos e metodologias são poucos encontrados. Quando acontecem, quase sempre, são constituídos em verbetes de dicionários, como será o caso aqui apresentado:

**Resumo.** [Dev. de *resumir*.] S. m. 1. Ato ou efeito de resumir(-se). 2. Exposição abreviada de uma sucessão de acontecimentos, das características gerais de algumas coisas, etc., tendente a favorecer sua visão global: síntese, sumário, epítome, sinopse: o repórter fez um bom **resumo** das últimas ocorrências. 3. Apresentação concisa, do conteúdo de um artigo, livro, etc., a qual, precedida de sua referência bibliográfica, visa esclarecer o leitor sobre a conveniência de consultar o texto integral. Ao contrário da sinopse (2) (q. v.), o resumo aparece em publicação à parte e é redigido por outra pessoa que não é autor do trabalho resumido. 4. Recapitulação em poucas palavras; sumário: Esta gramática tem um *resumo* claro no fim de cada capítulo. 5. Fig. Compêndio (3). (FERREIRA, 1999, p. 1.757)

Diante dessas concepções, a leitura da estrutura composicional indica que, embora seja adaptado e não haja a presença do título *resumo*, tal gênero é uma apresentação concisa do conteúdo da pesquisa, instituída antecipadamente por outro sujeito por meio de uma referência bibliográfica. No primeiro parágrafo, não houve acréscimos de informações nem julgamento por parte de quem elaborou o resumo. Mesmo que seja um resumo, nota-se que foi selecionada, no segundo parágrafo, uma expressão para manifestar juízos de valor: “Nesse grupo, as mulheres eram mais alfabetizadas”, sem alterar o propósito de explicitar ao leitor dados acerca do texto de origem. Segundo Bakhtin (2013, p. 289), “A relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado”. Com isso, o falante espera uma atitude responsiva do outro.

A partir dos dados estatísticos, o autor do resumo corrobora o título da matéria do texto de origem em que há um destaque para as mulheres mais escolarizadas. Segundo a teoria bakhtiniana, “o sujeito não é assujeitado, ou seja, submisso às estruturas sociais, nem é uma subjetividade autônoma em relação à sociedade” (FIORIN, 2006, p. 55). Entretanto, a conjunção adversativa “mas” (linha 17) introduziu resultados dos dados números não ditos, por motivo intencional, apresentando uma postura avaliativa da realidade de que homens tiveram índices maiores no alfabetismo do que o grupo das mulheres. Dessa forma, o discurso do autor dialoga com o discurso que manifesta a inferioridade feminina diante da masculina.

Quanto ao estilo, o gênero constitui-se de um discurso teórico e político em uma linguagem formal para os leitores apropriados. O propósito comunicativo desse gênero não era só informar sobre a diminuição da taxa de analfabetismo, mas prestigiar a política de alfabetização do governo do período de 2000 a 2009, uma vez que, no governo do período anterior (1999), a taxa de analfabetismo estava em alta. Dessa forma, a seleção do enunciado resumido evidencia não só o apoio ao governo do período de 2000 a 2009 mas também um artifício de aliado ideologicamente.

A organização discursiva desta questão não apresenta, de forma explícita, todas as partes estruturais. Na parte referente ao enunciado (comando) da questão, levaram-se em conta os conhecimentos enciclopédicos do leitor sobre política pública, do governo da época, para o analfabetismo e para empregabilidade. De acordo com o Relatório Síntese (2011e), o deslizamento na clareza da construção do enunciado possibilitou algumas leituras errôneas: “Muito frequente também foi a confusão entre política pública e política partidária, bem como alguns poucos confundiam programas educacionais com programas educativos nas TVs” (BRASIL, 2011e, p. 59).

As competências e habilidades gerais avaliadas no enunciado (comando) desta questão exprimem-se em execuções e operações de atitudes que o leitor deveria exercer diante da situação-problema. A correspondência entre essas operações e as habilidades foi nas seguintes formas: analisar e comparar quantitativamente os dados da taxa de analfabetismo entre 1999 e 2009 apresentados no texto; identificar

os contrastes sociais marcados pelo analfabetismo e políticas públicas e programas de erradicação do analfabetismo; criticar a educação contemporânea frisando o analfabetismo; associar o analfabetismo e empregabilidade dentro de um contexto socioeconômico, educacional e político; inferir essas iniciativas para a eliminação do analfabetismo ainda se mostram escassas e, por fim, propor ações “para a superação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade” (BRASIL, 2011, p. 8). No entanto, trata-se de temáticas sociais que abrangem o conhecimento técnico específico sobre política e economia, e não apenas a ativação dos conhecimentos enciclopédicos, para propor ações para o analfabetismo e para a empregabilidade.

A seguir, é reproduzida a questão 5 (2012) do *corpus* desta pesquisa.

### 3.3.5 Questão 5 (2012)

#### QUESTÃO DISCURSIVA 1

As vendas de automóveis de passeio e de veículos comerciais leves alcançaram 340 706 unidades em junho de 2012, alta de 18,75%, em relação a junho de 2011, e de 24,18%, em relação a maio de 2012, segundo informou, nesta terça-feira, a Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Segundo a entidade, este é o melhor mês de junho da história do setor automobilístico.

Disponível em: <<http://br.financas.yahoo.com>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

Na capital paulista, o trânsito lento se estendeu por 295 km às 19 h e superou a marca de 293 km, registrada no dia 10 de junho de 2009. Na cidade de São Paulo, registrou-se, na tarde desta sexta-feira, o maior congestionamento da história, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Às 19 h, eram 295 km de trânsito lento nas vias monitoradas pela empresa. O índice superou o registrado no dia 10 de junho de 2009, quando a CET anotou, às 19 h, 293 km de congestionamento.

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br>>. Acesso em: 03 jul. 2012 (adaptado).

O governo brasileiro, diante da crise econômica mundial, decidiu estimular a venda de automóveis e, para tal, reduziu o imposto sobre produtos industrializados (IPI). Há, no entanto, paralelamente a essa decisão, a preocupação constante com o desenvolvimento sustentável, por meio do qual se busca a promoção de crescimento econômico capaz de incorporar as dimensões socioambientais.

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo sobre sistema de transporte urbano sustentável, contemplando os seguintes aspectos:

- conceito de desenvolvimento sustentável; (valor: 3,0 pontos)
- conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade; (valor: 4,0 pontos)
- ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil. (valor: 3,0 pontos)

No texto-base desta questão discursiva, aparecem fragmentos de três textos sobre o tema a expansão econômica com mais sustentabilidade socioambiental. Os fragmentos desses três textos apresentam fontes diferentes, circuladas na mídia digital, exceto o último texto que se encontra sem fonte. Não só este texto, mas como os outros também foram produzidos em um contexto sócio-histórico-político.

A leitura do texto-base indica que o primeiro e o segundo texto são gêneros notícia ligados à esfera jornalística, e o terceiro texto, por não se tratar de gênero em sua autenticidade, foi descaracterizado enquanto gênero discursivo conforme a teoria de Bakhtin (2011). O enunciado do terceiro texto parece ter sido elaborado especialmente para a formulação da questão, baseado em dados de texto-fonte (notícia, reportagem ou artigo de opinião). A classificação dos dois primeiros textos como gênero notícia consistiu-se em dois processos: a intencionalidade e a natureza da organização do discurso. Pela perspectiva da intencionalidade, nas notícias, há uma reprodução de um acontecimento real do cotidiano com base do saber o que se passa.

As duas notícias constituem-se adaptadas, devido a isso, não apresentam alguns aspectos composicionais. Na primeira notícia, o segmento das informações conteve algumas respostas às seguintes perguntas: o quê (as vendas dos automóveis alcançaram alta), quando? (junho de 2012), onde? (de forma implícita, no Brasil) e por quê? (é o melhor mês de junho da história do setor automobilístico). O enunciado da segunda notícia apresentou-se confuso, prolixo e repetitivo: “Na capital paulista, o trânsito lento [...] 295km, às 19h [...] 293km [...] às 19h [...] 295 km de trânsito lento [...] 10 de junho de 2009 [...] às 19h, 293km [...]” (BRASIL, 2012, p. 6). Porém, não comprometeu o entendimento do propósito comunicativo e conteve também respostas às seguintes perguntas: o quê? (trânsito lento se estendeu por 295km), quando? (10 de junho de 2009, às 19h), onde? (capital paulista), como? (superou a marca de 293km), por quê? (maior congestionamento da história).

Do ponto de vista do estilo, nas notícias, os locutores procederam de forma mais intelectual do que emocional porque transmitem informações e não sentimentos. A linguagem de todo enunciado do texto-base foi adequada aos leitores e segue a variedade padrão da língua.

A dialogia da temática dos três textos está diretamente relacionada ao contexto da necessidade de políticas sustentáveis de tráfego citadino, em particular no ano de 2012, em que a cidade do Rio de Janeiro serviu de sede para a Rio+20 - a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável.

Observa-se que todo enunciado do texto-base não foi formado apenas das vozes dos autores; mas, está carregado de outras vozes. Os autores das notícias referiam aos seguintes dizeres de outros: “segundo informou [...] a Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores” (linhas 3 e 4, da 1ª matéria) e “segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego” (linha 4, da 2ª matéria). Já o autor do terceiro trecho trouxe vozes que se confrontam e se opõem: “O governo brasileiro, diante da crise econômica mundial, decidiu estimular a venda de automóveis [...] Há, no entanto, paralelamente a essa decisão, a preocupação constante com o desenvolvimento sustentável” (linhas 1-4). Assim são vozes ideológicas que levam o leitor a inferir que a causa dos constantes problemas de engarrafamentos foi devido aos incentivos estimulados pelo Governo Federal, capitalista que é, para o consumo de carros novos sem se preocupar com os danos ambientais.

A situação-problema do enunciado (comando) desta questão serviu como instrumento de avaliação das habilidades e competências gerais desenvolvidas pelos acadêmicos. A mobilização dos conhecimentos enciclopédicos do leitor acerca de ações governamentais para “sistema do transporte urbano sustentável no Brasil” (BRASIL, 2012, p. 6) foi fundamental e tornou-se um dos mecanismos para a solução da questão. A operação exigida pelo enunciado da questão foi “redija um texto dissertativo”, abordando os três aspectos indicados nos subitens.

Quanto aos subitens, o subitem “a” direcionou para aquilo que seria desenvolvimento sustentável. O enunciado do próximo subitem “conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade” (BRASIL, 2012, p. 6), implicitamente, conduziu o estudante à possibilidade de compreender que aquisição de um veículo particular como benefício fosse a causa dos congestionamentos nas cidades grandes. Essa consideração distancia da ideia de que a causa do transtorno de ordem ambiental está relacionada à deliberação do Governo Federal em sua relação com o mercado financeiro internacional para a

compra dos automóveis, sugerida no texto-base. O enunciado do subitem “c” levou o estudante a propor ações de fomento ao transporte urbano capazes de incorporar as dimensões socioambientais. Percebeu-se que o termo “fomento” refere-se também a ação governamental que tenha o objetivo de favorecer o desenvolvimento do país.

Do modo geral, os enunciados desta questão exigiram conhecimentos sobre políticas públicas do governo da época e limitaram os estudantes a uma explicação das relações dos automóveis e a acentuação dos problemas ambientais. Como resultado, segundo os Relatórios Síntese (BRASIL, 2012e, p. 56), “[...] Foi muito grande o número de provas em que o aluno demonstrou não compreender o enunciado da questão, apresentando respostas que fugiam ao tema proposto”.

A seguir, é reproduzida a questão 6 (2012) do *corpus* desta pesquisa.

### 3.3.6 Questão 6 (2012)

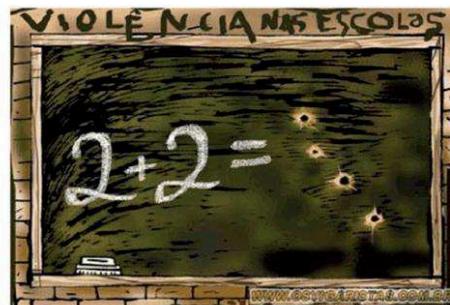
#### QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso de força física ou poder, por ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Essa definição agrega a intencionalidade à prática do ato violento propriamente dito, desconsiderando o efeito produzido.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. **Violência**: um problema global de saúde pública. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012 (adaptado).



CABRAL, I. Disponível em: <<http://www.ivancabral.com>>. Acesso em: 18 jul. 2012.



Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

A partir da análise das charges acima e da definição de violência formulada pela OMS, redija um texto dissertativo a respeito da violência na atualidade. Em sua abordagem, deverão ser contemplados os seguintes aspectos:

- tecnologia e violência; (valor: 3,0 pontos)
- causas e conseqüências da violência na escola; (valor: 3,0 pontos)
- proposta de solução para o problema da violência na escola. (valor: 4,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade/2012 (BRASIL, 2012)

Com base da indicação bibliográfica, há, no texto-base desta questão discursiva, um excerto de um artigo científico publicado no Informe Mundial sobre

violência e saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS). Além desse texto introdutório, há duas charges de fontes diferentes que também retratam a temática violência e seus efeitos no contexto contemporâneo.

De acordo com Coscarelli (2002, p. 11), “A compreensão de um texto escrito é o resultado da combinação de, pelo menos, duas fontes de informação: o texto e o conhecimento do leitor”. A partir da definição da violência pela OMS, o leitor precisaria mobilizar recursos essenciais para chegar à compreensão de todo o enunciado do texto-base: relacionar texto e charges a seus conhecimentos enciclopédicos acerca dos fatos divulgados pela mídia brasileira em 2012, ano em que foi aplicada a prova do Enade. No entanto, o tema violência divulga-se a todas as épocas, uma vez que não representa um acontecimento específico e sim uma característica ainda presente na sociedade.

O texto e as charges não expressaram a mesma visão sobre a violência na atualidade. O texto direciona para a leitura de como a violência é definida pela OMS; a charge da esquerda remete de como a violência é trazida para os lares pelos meios de comunicação; já a charge da direita mostra como a violência é trazida para a escola. A charge da esquerda foi originada por Ivan Cabral. Nela, observa-se que um homem, com expressão amedrontada, esconde-se atrás de uma poltrona de sua casa, após assistir, pelo televisor, a cenas de violência de uso de material bélico. Após todo o contexto ser identificado, caberia ainda o leitor inferir que a televisão, a internet e os jogos digitais tanto simulam a violência como a trazem para casa. Já na charge da direita, divulgada no site “Pedagogia ao pé da letra”, há uma imagem de um quadro negro com enunciado escrito “A violência nas escolas” na parte superior. Dentro do quadro, o resultado da conta da matemática “2+2” é simbolizado por quatro tiros. Infere-se que a escola não é mais a representação do ambiente onde a criança e o adolescente mantêm os seus laços afetivos nem lugar de respeito ao próximo e de transformação social.

Quanto à organização composicional, o texto verbal apresenta-se adaptado. Já as charges desta questão são curtas e compõem-se em forma de quadro com imagens coloridas. Os fatos se organizaram em sequência, numa relação de causa e efeito, bem como de tempo e de espaço.

No que tange ao estilo, a linguagem do texto é todo verbal e foi indissociável ao tipo de leitor presumido e ao tipo de discurso do outro (Organização Mundial da Saúde - OMS). A charge da esquerda não possui uma linguagem verbal. Então, toda a informação deve ser verificada na sua imagem. Já a charge da direita se caracteriza pelo uso das linguagens verbal e não verbal as quais se formam um todo onde um completa o outro. As charges são um gênero que, segundo Bakhtin (2011, p. 263), se encaixam dentro dos gêneros secundários ou mais complexos, uma vez que surgem em circunstâncias de um “convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) - artístico, científico, sociopolítico, etc.”.

Para Bakhtin (2004), as relações dialógicas são relações de sentido entre os enunciados entre vozes discursivas ou sociais. Tanto o texto quanto as charges dialogam a temática violência. Ressalta-se que o texto constituiu-se de outro discurso já dito pela OMS cuja intenção é tornar o leitor ciente de novas informações científicas em relação à prevenção e a diminuição da violência no mundo, sendo que essas informações lhe possam ser úteis. Nas charges, o dialogismo consistiu nas interações verbal e não verbal materializadas por meio do contexto sócio-histórico estabelecido. A intenção dos enunciadores das charges seria criticar a questão da tecnologia que, enquanto veículo de comunicação (mídia), acaba estimulando a violência. Por esta razão, a enunciação concreta das charges trouxe visão de que a mídia e a internet trazem a ideologia de influenciar a opinião de cada dominado, por meio de conteúdo do seu interesse.

Para resolver o enunciado (comando) da questão, o estudante deveria colocar-se numa postura ativa, de análise, de resposta ao texto-base lido. Não só o analisando, mas também os demais aspectos da situação de produção (quem fala, para quem fala, em qual contexto e momento histórico, em que meio de divulgação, com qual intenção etc.). De acordo com Machado (2002), a mobilização de saberes é pôr em ação aquilo que se sabe.

Notou-se que o subitem “a” apresentou poucos subsídios para que o estudante relacionasse tecnologia e violência e concentrar-se no papel de tecnologias no incentivo ou no combate à violência. Até o momento da leitura do subitem “b”, não houve referência alguma para que o estudante pudesse identificar

os elementos relacionados à educação escolar e a violência, avaliando suas causas e as consequências. Por fim, o subitem “c” solicitou dos estudantes a competência de elaborar uma proposta de solução para a violência nas escolas, distanciando da abordagem do texto e da charge da esquerda no texto-base.

Segundo Relatórios Síntese (BRASIL, 2012e, p. 60), “De um modo geral, os estudantes demonstraram dificuldades em relação ao nível de abrangência exigido [...] o que ficou evidente, foi a dificuldade de estabelecer as conexões requeridas na questão [...]”. Diante dessas considerações, exigiram-se conhecimentos enciclopédicos, leitura *top down* e não só decodificação.

A seguir, é reproduzida a questão 7 (2013) do *corpus* desta pesquisa.

### 3.3.7 Questão 7 (2013)

#### QUESTÃO DISCURSIVA 1

A Organização Mundial de Saúde (OMS) menciona o saneamento básico precário como uma grave ameaça à saúde humana. Apesar de disseminada no mundo, a falta de saneamento básico ainda é muito associada à pobreza, afetando, principalmente, a população de baixa renda, que é mais vulnerável devido à subnutrição e, muitas vezes, à higiene precária. Doenças relacionadas a sistemas de água e esgoto inadequados e a deficiências na higiene causam a morte de milhões de pessoas todos os anos, com prevalência nos países de baixa renda (PIB *per capita* inferior a US\$ 825,00).

Dados da OMS (2009) apontam que 88% das mortes por diarreia no mundo são causadas pela falta de saneamento básico. Dessas mortes, aproximadamente 84% são de crianças. Estima-se que 1,5 milhão de crianças morra a cada ano, sobretudo em países em desenvolvimento, em decorrência de doenças diarreicas.

No Brasil, as doenças de transmissão feco-oral, especialmente as diarreias, representam, em média, mais de 80% das doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (IBGE, 2012).

Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2013 (adaptado).

Com base nas informações e nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da abrangência, no Brasil, dos serviços de saneamento básico e seus impactos na saúde da população. Em seu texto, mencione as políticas públicas já implementadas e apresente uma proposta para a solução do problema apresentado no texto acima. (valor: 10,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade/2013 (BRASIL, 2013b)

Pela consulta da fonte, foi possível identificar que o conteúdo do texto-base desta questão discursiva é um trecho retirado de uma pesquisa científica sobre “Saneamento inadequado e seus efeitos na saúde dos brasileiros”. Não há título

nem os nomes dos autores da pesquisa. O conteúdo desse estudo foi veiculado no site do Instituto Trata Brasil, uma organização da sociedade civil interessada em desenvolver projetos voltados para comunidades que têm carência de saneamento básico.

Para a compreensão deste texto-base, seria necessário que o estudante se reportasse aos seus conhecimentos enciclopédicos acerca dos contextos socioeconômicos e político. Para Machado (2002, p. 143), “Não existe uma competência sem referência a um contexto no qual ela se materializa [...]”. Embora esse tema esteja ainda presente na sociedade brasileira, em 2013 (ano da aplicação da prova), surgiram nas revistas e nos jornais (impressos e digitais) e da televisão notícias acerca da inércia de políticas de fornecimento de água potável, de higiene e de saneamento: “Mais da metade da população brasileira não tem rede de tratamento de esgoto em casa” (Jornal Nacional, 2013). Além disso, houve também nesse período a vinda de cubanos para exercerem a função de médicos no País sem a necessidade de revalidar seus diplomas originais. Foi uma medida de imediatismo para tratar problemas de saúde brasileira.

No texto-base, não foi apresentada ao estudante informação alguma acerca de políticas públicas voltadas para o saneamento básico brasileiro. Trata-se de um texto que não estimulou a mobilização dos conhecimentos enciclopédicos para uma compreensão ativamente responsiva do estudante diante da ausência das seguintes informações:

- a OMS, subordinada à Organização das Nações Unidas, é uma agência especializada em saúde sanitária internacional e favorece projetos para prevenir e tratar doenças transmissíveis, não transmissíveis e tropicais;
- o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é ligado à administração do Governo Federal e realiza censos nas áreas de geociências, econômicas, estatísticas e demográficas.
- o PIB *per capita* (Produto Interno Bruto) é distribuído pelo número de habitantes de um país. O PIB é o resultado da quantidade de patrimônio que o país possui. Dependendo dessa quantidade, o país pode ser classificado

como pobre, em desenvolvimento ou rico. Para alguns especialistas no assunto, o Brasil é classificado como um país em desenvolvimento.

- a diarreia é uma das doenças de transmissão feco-oral, sendo considerada cólera, shigelose, rotavírus, giardíase, infecções por salmonela, infecções intestinais bacterianas entre outras. As causas podem estar relacionadas ao consumo de água e de alimentos contaminados por coliformes fecais, ao contato diário com esgoto ao céu aberto e à falta de higiene após manusear fezes;
- as diretrizes nacionais para o saneamento existem e devem ser cumpridas. Com base nesse conhecimento, a sociedade deve assumir o papel de participação na implementação e execução das políticas públicas para o saneamento básico para a população mais pobre e
- o conhecimento constitucional sobre os direitos sociais e individuais, a igualdade, o bem-estar, a saúde e o desenvolvimento.

Para Marcuschi (2008, p. 249), “as inferências na compreensão de um texto [...] introduzem informações por vezes mais salientes que as do próprio texto”. No texto-base, infere-se que o déficit de saneamento básico acontece nos países pobres e em desenvolvimento e favorece a proliferação de várias epidemias que atingem as crianças e sobrecarregam os leitos dos hospitais, gerando gastos tanto para o poder público quanto para a sociedade. Seus efeitos atingem diferentes setores como educação, trabalho, economia e até turismo.

Quanto à estilística do texto-base, a linguagem é científica destinada aos leitores de um conhecimento cultural, porém não absolutamente conhecedor da área da pesquisa.

Segundo Bakhtin (2004), nenhum discurso é neutro, sem pretensão. Neste texto-base, há intenções, acepções explícitas e implícitas e ideologia que dependeram inevitavelmente do contexto em que foi produzido. Por meio do diálogo dos discursos da OMS e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), observou-se que a intenção do enunciador seria mostrar que, quando há um estudo opinativo sobre a necessidade de melhoria na saúde brasileira, eles não fazem qualquer vínculo com a escassez de saneamento. Somente as pesquisas voltadas

para outros países retratam com profundidade essa temática. De todo o enunciado do texto-base apenas um pequeno parágrafo, o último, traz uma pesquisa feita pelo IBGE sem aprofundar a relação entre o saneamento ambiental inadequado e as doenças, sobretudo seus impactos na área da saúde do País.

A organização discursiva desta questão não apresenta, de forma explícita, todas as partes estruturais (sem subitens). Pelo enunciado (comando) desta questão, o estudante deveria ser capaz de estabelecer relações entre as condições do serviço de saneamento básico e de tratamento da água para o aumento da quantidade de permanência dos doentes em hospitais e mortes por diarreia; analisar os programas de governo que favorecem a melhoria do esgotamento sanitário, elaborar propostas para resolver essa situação-problema e argumentar. No entanto, esse comando da questão apresentou-se incoerente com o propósito comunicativo do texto-base, que não se fez referência alguma sobre políticas públicas “implementadas” para o saneamento básico brasileiro, com as quais os estudantes tiveram contato. Observou-se que a situação-problema da questão foi formulada para destacar ideologia político-partidário.

Além dessas considerações, a questão requereu a memorização de uma informação superficial veiculada na parte teórica de determinadas áreas de formação. Trata-se de uma questão que convergiu para um perfil profissional habilitado a realização de propostas de solução para a situação-problema. Conforme os Relatórios Síntese (BRASIL, 2013f, p. 59), a exigência da análise dos programas governamentais (federal, estadual e municipal) que busquem solucionar os problemas sanitários foi vinculada “à área de formação da maior parte dos examinadores”, ou seja, não de todas.

Dessa forma, em vez de privilegiar habilidades e competências gerais nesta questão, o Enade privilegiou a memorização e o conteúdo, como se isso, por si só, atestasse o desempenho dos estudantes nesse exame.

A seguir, é reproduzida a questão 8 (2013) do *corpus* desta pesquisa.

### **3.3.8 Questão 8 (2013)**

QUESTÃO DISCURSIVA 2



O debate sobre a segurança da informação e os limites de atuação de governos de determinados países tomou conta da imprensa recentemente, após a publicidade dada ao episódio denominado espionagem americana. O trecho a seguir relata parte do ocorrido.

(...) documentos vazados pelo ex-técnico da Agência Central de Inteligência (CIA), Edward Snowden, indicam que *e-mails* e telefonemas de brasileiros foram monitorados e uma base de espionagem teria sido montada em Brasília pelos norte-americanos.

O Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

Considerando que os textos e as imagens acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema:

**Segurança e invasão de privacidade na atualidade.** (valor: 10,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade/2013 (BRASIL, 2013b)

O enunciado do texto-base desta questão discursiva constitui-se de um fragmento da reportagem acerca da espionagem norte-americana nos dados do governo brasileiro realizada pelo ex-técnico da Agência Central de Inteligência (CIA), Edward Snowden. Com a fragmentação desta reportagem, notado pelas reticências no início do segundo parágrafo, não houve detalhes do procedimento da tecnologia norte-americana bem como a atuação do Governo brasileiro em contrapor-se à espionagem. Esse gênero discursivo, veiculado no jornal O Estado de São Paulo, refletiu as situações sócio-históricas e políticas do ano de 2013.

Para Bakhtin (2011, p. 271), a comunicação discursiva concreta não deve delimitar-se a “processos ativos de discurso no falante e de respectivos processos passivos de recepção e compreensão do discurso no ouvinte”. No entanto, notou-se que a questão foi pressuposta para um interlocutor passivo, uma vez que os enunciados do texto-base não mobilizaram situações para que o ouvinte ocupasse uma atitude responsiva: concorda com os enunciados ou discorda deles e utiliza-os ou não.

Segundo Koch e Elias (2012, p. 10), os sujeitos deveriam ser “vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto”. Entretanto, o enunciado do texto-base limitou o estudante a levantar hipóteses coesivas, por meio das expressões linguísticas na linha 1 “[...] a segurança da informação e os limites de atuação do governo [...]” (BRASIL, 2013b, p. 8) e dos elementos não verbais encontrados na ilustração. Essas expressões possibilitaram a hipótese de que os países devem assumir seu total compromisso com os tratados internacionais sobre os direitos humanos.

O estilo do enunciado deste gênero discursivo foi analisado como formal, ou seja, uma linguagem mais elaborada e sem familiaridade entre interlocutores da comunicação. A intencionalidade do autor da reportagem, “o querer dizer”, indicou que a fragilidade da segurança nacional-estatal dentro do espaço cibernético oportunizou a tecnologia espionagem norte-americana agisse a partir de um alvo: as comunicações eletrônicas e os dados digitais do governo brasileiro.

A composição do enunciado desta reportagem apresentou os seguintes elementos: embora a reportagem não apresentasse o título e o subtítulo, o foco principal da reportagem apareceu no primeiro parágrafo; há uma ilustração colorida de *pen drive*<sup>19</sup> com aspecto de um cadeado fechado, que simboliza a confiabilidade de certificados digitais para sites. Constitui-se também de uma imagem de um clássico detetive com uma lupa, consagrado por Sherlock Holmes, espionando, pela fresta, o interior de uma casa que tem a sua segurança e privacidade violadas. Os efeitos da diagramação e das cores da ilustração permitem a leitura dos detalhes da imagem e do flagrante da situação de espionagem. As linguagens verbal e não verbal do texto-base dialogam entre si e discutem a temática segurança e privacidade na era digital.

A operação exigida pelo enunciado (comando) da questão foi “redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema: ‘Segurança e invasão de privacidade na atualidade’” (BRASIL, 2013b, p. 8). Avaliou-se a capacidade discursiva do estudante na modalidade escrita sob as seguintes habilidades e competências gerais:

---

<sup>19</sup> Pen drive é um dispositivo de memória e, dentre suas variadas aplicações, destacam-se cópia de segurança de dados e transferência de dados de forma rápida entre os computadores.

- analisar o papel da tecnologia na contemporaneidade, deduzindo o potencial funcionamento da interceptação ilegal e as ações de crimes contra a proteção da privacidade;
- levantar hipóteses daquilo que não está explicitado na reportagem acerca da garantia dos direitos público e privado diante do crescimento tecnológico no que se refere à privacidade digital e
- elaborar sínteses das consequências da falta da segurança digital para o cidadão, para o Brasil e para as instituições nacionais e internacionais.

Segundo os Relatórios Síntese (2013, p. 62), o enunciado (comando) da questão, além de definir previamente as habilidades e as competências gerais, impôs que “todos os que se dispuseram a responder pudesse apresentar, pelo menos, alguns elementos integrantes do padrão resposta”.

A seguir, é reproduzida a questão 9 (2014) do *corpus* desta pesquisa.

### 3.3.9 Questão 9 (2014)

**QUESTÃO DISCURSIVA 1** .....

Os desafios da mobilidade urbana associam-se à necessidade de desenvolvimento urbano sustentável. A ONU define esse desenvolvimento como aquele que assegura qualidade de vida, incluídos os componentes ecológicos, culturais, políticos, institucionais, sociais e econômicos que não comprometam a qualidade de vida das futuras gerações.

O espaço urbano brasileiro é marcado por inúmeros problemas cotidianos e por várias contradições. Uma das grandes questões em debate diz respeito à mobilidade urbana, uma vez que o momento é de motorização dos deslocamentos da população, por meio de transporte coletivo e individual.

Considere os dados do seguinte quadro.

Mobilidade urbana em cidade com mais de 500 mil habitantes		
Modalidade	Tipologia	Porcentagem (%)
Não motorizado	A pé	15,9
	Bicicleta	2,7
Motorizado coletivo	Ônibus municipal	22,2
	Ônibus metropolitano	4,5
	Metroferroviário	25,1
Motorizado individual	Automóvel	27,5
	Motocicleta	2,1

Tendo em vista o texto e o quadro de mobilidade urbana apresentados, redija um texto dissertativo, contemplando os seguintes aspectos:

- a) consequências, para o desenvolvimento sustentável, do uso mais frequente do transporte motorizado; (valor: 5,0 pontos)
- b) duas ações de intervenção que contribuam para a consolidação de política pública de incremento ao uso de bicicleta na cidade mencionada, assegurando-se o desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade/2014 (BRASIL, 2014)

O enunciado como um todo do texto-base desta questão discursiva parece ter sido elaborado especialmente para a formulação da questão, com base nos dados de textos-fonte (notícias ou reportagens) que, obtidos em fonte desconhecida, refletem nosso atual contexto ecológico, político, socioeconômico e histórico. A sua finalidade comunicativa foi fornecer subsídios para que o estudante elabore seu texto dissertativo. Por não se tratar do gênero em sua autenticidade, a análise da organização composicional deste texto-base ficou afetada.

Ao longo da leitura do texto-base, o leitor deveria ativar seus conhecimentos enciclopédicos sobre a temática mobilidade urbana que, atualmente, se encontra insustentável, tanto no que tange à preservação do meio ambiente quanto na garantia de livre acesso dos cidadãos entre deferentes lugares. As informações explícitas do enunciado “os desafios da mobilidade urbana” que se associam “à necessidade de desenvolvimento urbano sustentável” (BRASIL, 2014, p. 2) possibilitaram a inferência de que há insuficiência de políticas públicas ambientais e urbanas, num quadro de progresso socioeconômico brasileiro.

No texto-base, há presença de outros discursos já ditos pela ONU e por debates, evidenciados no seu desempenho dialógico com os dados do quadro acerca do deslocamento da população urbana na sua modalidade, tipologia e porcentagem. A referência a esses outros discursos pelo autor exprime não só apreciação aos padrões de qualidades de vida, firmados pela ONU, mas também uma ação de aliado ideologicamente.

A operação exigida no enunciado (comando) da questão foi “redija” um texto dissertativo, considerando os subitens “a” e “b”. Entretanto, esperava-se que o leitor estabelecesse as seguintes relações entre o que foi lido: no texto, a desproporção da real mobilidade urbana do País com os padrões de desenvolvimento urbano sustentável pela ONU, do ponto de vista ecológico, cultural, institucional, social, econômico e político. Já, no quadro, os percentuais das modalidades de deslocamento dos cidadãos nas cidades grandes brasileiras, baseado nas duas discriminações: motorizado contra não motorizado; coletivo contra individual.

Para resolver os subitens “a” e “b”, seria necessário que o estudante deduzisse e avaliasse as consequências do transporte motorizado para o desenvolvimento sustentável e, em seguida, propusesse duas ações de intervenção com base na

utilização da bicicleta, meio de transporte que não causa poluição. Conforme os Relatórios Síntese (BRASIL, 2014, p. 57), com base no gabarito oficial, o estudante poderia desenvolver, no subitem “a”, as seguintes consequências:

- aumento da emissão de poluentes atmosféricos;
- aumento da emissão de gases de efeito estufa (CO<sub>2</sub> – dióxido de carbono, CO – monóxido de carbono, O<sub>3</sub> – ozônio);
- aumento da poluição visual e sonora;
- aumento da temperatura local e global;
- aumento do consumo de combustíveis;
- aumento de problemas de saúde (cardíaco, respiratório, dermatológico);
- aumento da frota de veículos promovendo congestionamentos urbanos;
- diminuição de áreas verdes;
- desmatamento;
- aumento das áreas impermeabilizadas resultando em enchentes, diminuição da infiltração da água e recarga de lençóis freáticos;
- elevação dos custos de manutenção das cidades (metroferrovias, rodovias, tratamento de água, limpeza da cidade, etc);
- necessidade de ampliação de vias trafegáveis;
- necessidade de ampliação de áreas de estacionamento.

No subitem “b”, o principal engano de leitura se o estudante considerasse que a necessidade de melhoria do meio ambiente está dissociada da utilização da bicicleta. O termo “cidade mencionada”, nesse subitem refere-se à cidade com mais de 500 mil habitantes. De acordo com Relatórios Síntese, no subitem “b”, os estudantes poderiam abordar as seguintes intervenções, estabelecidas pelo gabarito oficial:

- construção de vias exclusivas para bicicletas (ciclovias e ciclofaixas);
- proposição de formas de integração entre o transporte por bicicletas, o metroviário e os ônibus coletivos, a fim de garantir segurança e conforto em momentos de adversidades climáticas e relevo acidentado;
- pontos de aluguel e/ou empréstimo de bicicleta;
- construção de bicicletários;
- investimento na segurança pública;
- políticas de incentivo ao uso de bicicleta (educação ambiental, qualidade de vida, saúde, propaganda);
- implementação de políticas de crédito e de redução do custo das bicicletas. (BRASIL, 2014, p. 58)

Como se observou, a situação-problema analisada destacou políticas públicas, desconsiderando a ideia de que a mobilidade urbana encontra-se insustentável, sugerida no texto-base.

A seguir, é reproduzida a questão 10 (2014) do *corpus* desta pesquisa.

### 3.3.10 Questão 10 (2014)

#### QUESTÃO DISCURSIVA 2

Três jovens de 19 anos de idade, moradores de rua, foram presos em flagrante, nesta quarta-feira, por terem ateado fogo em um jovem de 17 anos, guardador de carros. O motivo, segundo a 14.<sup>a</sup> DP, foi uma “briga por ponto”. Um motorista deu “um trocado” ao menor, o que irritou os três moradores de rua, que também guardavam carros no local. O menor foi levado ao Hospital das Clínicas (HC) por PMs que passavam pelo local. Segundo o HC, ele teve queimaduras leves no ombro esquerdo, foi medicado e, em seguida, liberado. Os indiciados podem pegar de 12 a 30 anos de prisão, se ficar comprovado que a intenção era matar o menor. Caso contrário, conforme a 14.<sup>a</sup> DP, os três poderão pegar de um a três anos de cadeia.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2013 (adaptado).

A partir da situação narrada, elabore um texto dissertativo sobre violência urbana, apresentando:

- a) análise de duas causas do tipo de violência descrita no texto; (valor: 7,0 pontos)
- b) dois fatores que contribuiriam para se evitar o fato descrito na notícia. (valor: 3,0 pontos)

Fonte: Prova do Enade/2014 (BRASIL, 2014)

O enunciado do texto-base desta questão discursiva foi veiculado no site do Jornal Folha de S. Paulo (São Paulo), no dia 28/7/2013, sem paginação, lugar em que deveria encontrar a matéria. A leitura desse texto permitiu identificar que não se trata de uma notícia em sua íntegra, mas um texto adaptado cuja temática foi violência urbana. Mas houve também a possibilidade de abrir discussão acerca de outras temáticas tais como: tolerância/intolerância e inclusão/exclusão. A notícia foi produzida dentro dos contextos social, econômico e político do ano de 2013, em que houve uma crise econômica e política aumentando a criminalidade e o trabalho informal.

Quanto à organização composicional, esse gênero discursivo notícia apresentou-se sem título e subtítulo e buscou responder aos questionamentos: o quê? quando? como? onde? por quê? A notícia iniciou com as informações sobre a prisão de três jovens de 19 anos de idade, moradores de rua (o quê?), nesta quarta-feira (quando?) por terem ateado fogo em um jovem de 17 anos, guardador de carros (como?). O motivo foi uma briga por ponto (por quê?). A briga desses jovens por um ponto em que desempenhavam trabalho informal seria uma das hipóteses aceita para a temática violência urbana, na qual se estabeleceu a informação. A

notícia fez saber também sobre a saúde do adolescente agredido e sobre as prováveis penalidades a serem aplicadas aos agressores.

A finalidade comunicativa desse gênero não foi apenas informar sobre um acontecimento cotidiano de violência urbana, mas reproduzir os ditos de uma estrutura ideológica social e política relacionados à dominação pela violência e ao controle de um determinado grupo social que não tem meios de sustentar-se e que vive nas ruas.

Analisando o dialogismo apresentado nessa notícia, além da voz dos elaboradores da questão do Enade, há três vozes, duas da 14ª DP e uma do Hospital das Clínicas, sobre a causa e as consequências da agressão. Essas vozes foram iniciadas pelas expressões “segundo a 14ª DP”, “segundo o HC” e “conforme a 14ª DP”. As duas primeiras expressões, marcadas pelo “segundo”, indicam o distanciamento do autor da matéria no que se refere às vozes da DP e do HC. Já na terceira expressão “conforme a 14ª DP”, o autor da notícia mostra-se mais próximo ao posicionamento daquele que cumpre o papel da justiça.

Para a resolução, o enunciado (comando) da questão assegura que é “A partir da situação narrada” no texto-base. Esse enunciado não exigiu conhecimentos enciclopédicos alusivos ao conteúdo do tema da notícia, apenas a mera recepção de informações sobre o tipo da violência urbana descrita na notícia, de forma passiva.

Toda argumentação é analítica e sempre leva a múltiplas possibilidades (MACHADO, 2002). O subitem “a” requisitou dos estudantes a habilidade de análise que é a identificação dos aspectos fundamentais das causas da violência e o estabelecimento das relações que esses aspectos têm entre si. Embora a notícia limitasse-se à exposição de um confronto entre jovens de baixa renda, o enunciado não ofereceu subsídios que auxiliassem o estudante a produzir uma análise das possíveis causas do episódio. Segundo os Relatórios Síntese (2014f), há várias possibilidades de causas de violência estabelecidas pelo gabarito oficial, tais como:

problemas relacionados à educação (baixa escolaridade, evasão escolar, qualidade da educação, distanciamento entre escola e a realidade social, tempo de permanência na escola); desigualdades socioculturais (gênero, etnia, economia, etc.); desemprego e falta de qualificação profissional; precariedade da segurança pública; uso de drogas; desvalorização da vida

humana; banalização da violência; sensação de impunidade; ausência de políticas sociais; degradação da vida urbana; desconhecimento ou desrespeito aos direitos humanos e constitucionais; desestruturação familiar; desvalorização de princípios éticos e morais (BRASIL, 2014f, p. 61).

O subitem “b” solicitou do estudante a competência de propor duas soluções para a situação-problema em análise. Para resolver essa situação-problema, o estudante deveria elaborar uma linha de argumentação mental, lidar com as informações selecionadas e determinar as relações entre elas. De acordo com os Relatórios Síntese (2014f), o gabarito oficial também presumia a possibilidade de proposta dos mais variados motivos que poderiam impedir a violência, são eles:

políticas de segurança mais efetivas; políticas públicas de melhoria das condições socioeconômicas; maior consciência cidadã e respeito à vida; melhor distribuição de renda; melhoria da educação (aumento da escolaridade, redução da evasão escolar, qualidade da educação, aproximação entre a escola e a realidade social, aumento do tempo de permanência na escola); aumento da oferta de emprego e melhoria da qualificação profissional; medidas preventivas ao uso de drogas; maior eficácia do sistema judiciário; revisão da legislação penal; valorização de princípios éticos, morais e familiares (BRASIL, 2014f, p. 62).

.A seguir, o quadro que sintetiza a análise do corpus desta pesquisa.

### **3.4 Análise geral das questões discursivas do componente Formação Geral**

O quadro a seguir indica o gênero discursivo e a sua temática, a organização das questões discursivas, as características dos enunciados das questões e as habilidades e competências gerais de cada questão, estabelecidos pelos documentos oficiais para esse exame. Os grifos são da pesquisadora.

QUADRO 2: Síntese da análise das questões discursivas

Questão	Gênero(s) discursivo(s) e tema(s)	O que foi solicitado ao estudante	Características dos enunciados
1 (2010)	Dois verbetes de dicionário sobre “ética” e “democracia”.	Texto dissertativo cujo tema “Comportamento ético nas democracias”, abordando aspectos indicados nos subitens: <b>sociedade democrática; comportamentos ético e não ético e cidadania.</b>	Houve necessidade de diálogo entre o propósito comunicativo do texto-base e o que é solicitado.  Apresentou a palavra <b>cidadania</b> sem mencioná-la no texto-base.  Avaliou a competência leitora pelas inferências.
2 (2010)	Fragmento da reportagem, adaptado, e um gráfico sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA).	Texto argumentativo cujo tema “O desafio, hoje, não é só matricular, mas manter os alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, diminuindo a repetência e o abandono”, contemplando aspectos indicados nos subitens: <b>associação</b> entre escola e trabalho; <b>proposta de ação</b> para o ensino e aprendizagem.	Houve necessidade de diálogo entre o propósito comunicativo do texto-base e o que é solicitado.  Possibilitou outras interpretações: o termo <b>associação</b> com conciliação e a educação brasileira de forma geral.  Exigiu <b>proposta de ação</b> para a situação-problema com base nas ações governamentais, sem mencioná-las no texto-base.  Exigiu conhecimentos enciclopédicos sobre políticas públicas, leitura <i>top down</i> e não só a decodificação.
3 (2011)	Fragmento de um gênero não autêntico sobre a modalidade de Ensino a Distância (EaD), sem indicação bibliográfica.	Enumeração de três vantagens de um curso a distância, <b>justificando</b> brevemente cada uma delas.  Sem tema e subitens.	Tratou-se de um enunciado direto.  Houve necessidade de diálogo entre o propósito comunicativo do texto-base e o que é solicitado.  Exigiu a operação “ <b>justificando</b> ” como mecanismos de sustentação do discurso (tomada de ponto de vista e argumentos).
4 (2011)	Trecho <b>resumidor</b> do resultado de pesquisa, adaptado, e com uma tabela abordando sobre analfabetismo.	Texto dissertativo sobre a importância de <b>políticas e programas educacionais</b> para a erradicação do analfabetismo e para a empregabilidade.  <b>Proposta</b> para a <b>superação</b> da situação-problema.  Sem tema e subitens.	Houve necessidade de diálogo entre o propósito comunicativo do texto-base e o que é solicitado.  Possibilitou confusões: política pública com política partidária e programas educacionais com programas educativos nas TV.  Destacou ações governamentais.  Avaliou a competência leitora pelas inferências.

5 (2012)	<b>Fragmento</b> de duas <b>notícias</b> , adaptado, e de um <b>gênero não autêntico</b> sobre a expansão econômica com mais sustentabilidade socioambiental.	Texto dissertativo sobre o sistema de transporte urbano sustentável, contemplando aspectos indicados nos subitens: <b>desenvolvimento sustentável</b> ; compra de <b>veículos automotores</b> e <b>sustentabilidade</b> e <b>ações de fomento</b> ao transporte urbano sustentável.	Houve necessidade de diálogo entre o propósito comunicativo do texto-base e o que é solicitado.  Utilizou o termo <b>fomento</b> para destacar ação governamental preocupada com desenvolvimento do Brasil, sem mencionar essas ações no texto-base.  Avaliou a competência leitora pelas inferências.
6 (2012)	<b>Excerto</b> de um <b>artigo científico</b> , adaptado, e duas <b>charges</b> sobre violência e tecnologia.	Texto dissertativo sobre violência na atualidade, contemplando aspectos indicados nos subitens: <b>tecnologia</b> e <b>violência</b> ; <b>violência na escola</b> e <b>proposta de solução</b> para o problema da violência na escola.	Houve necessidade de diálogo entre o propósito comunicativo do texto-base e o que é solicitado.  Não restringiu às abordagens sobre <b>tecnologia, educação escolar e violência</b> .  Avaliou a competência leitora pelas inferências.  Exigiu <b>proposta de ação</b> para a situação-problema com base nas ações governamentais, sem mencioná-las no texto-base.  Exigiu conhecimentos enciclopédicos sobre políticas públicas, leitura <i>top down</i> e não só a decodificação.
7 (2013)	Trecho de uma <b>pesquisa científica</b> , adaptado, sobre o tema saneamento básico e saúde.	<b>Texto dissertativo</b> sobre a abrangência, no Brasil, dos <b>serviços de saneamento básico e seus impactos na saúde da população</b> . Mencionar <b>políticas públicas já implementadas</b> e apresentar <b>proposta</b> para a solução do problema.  Não houve subitens	Houve necessidade de diálogo entre o propósito comunicativo do texto-base e o que é solicitado.  Exigiu <b>proposta de ação</b> para a situação-problema com base nas ações governamentais, sem mencioná-las no texto-base.  Avaliou a competência leitora pelas inferências.  Exigiu conhecimentos enciclopédicos sobre políticas públicas, leitura <i>top down</i> e não só a decodificação.
8 (2013)	<b>Fragmento</b> de uma <b>reportagem</b> , adaptado, e duas imagens sobre a espionagem norte-americana nos dados do Governo brasileiro.	Texto dissertativo a respeito do seguinte tema: "Segurança e invasão de privacidade na atualidade".  Não houve subitens.	Houve necessidade de diálogo entre o propósito comunicativo do texto-base e o que é solicitado.  Não apresentou detalhes do procedimento de elaboração da dissertação.  Avaliou a competência leitora pelas inferências.
9 (2014)	Fragmento de um	Texto dissertativo,	Houve necessidade de diálogo

	gênero não autêntico e um quadro sobre a mobilidade urbana. Ambos sem indicação bibliográfica.	contemplando aspectos nos subitens: o desenvolvimento sustentável e o uso do transporte motorizado; <b>ações de intervenção</b> para a <b>consolidação de política pública</b> de incremento ao uso de bicicleta na <b>cidade mencionada</b> .	entre o propósito comunicativo do texto-base e o que é solicitado. Exigiu <b>proposta de ação</b> para a situação-problema com base nas ações governamentais, sem mencioná-las no texto-base. Exigiu conhecimentos enciclopédicos sobre políticas públicas, leitura <i>top down</i> e não só a decodificação. Enfatizou <b>cidade mencionada</b> referindo cidade com mais de 500 mil habitantes.
10 (2014)	Fragmento de uma notícia, adaptado, sobre o tema violência urbana.	Texto dissertativo sobre violência urbana, apresentando aspectos indicados nos subitens: <b>análise</b> sobre causas de violência urbana e <b>fatores</b> para <b>se evitar o fato descrito</b> na notícia.	Houve necessidade de diálogo entre o propósito comunicativo do texto-base e o que é solicitado. Não apresentou subsídios para o estudante a produzir uma <b>análise</b> sobre o episódio na notícia. Exigiu <b>fatores</b> para evitar a situação-problema, sem mencioná-los no texto-base. Avaliou a competência leitora pelas inferências.

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Como indica esse quadro, houve a predominância de fragmentos de gêneros não autênticos, sem indicação bibliográfica, na formulação das questões 3 (2011), 5 (2012) e 9 (2014). O restante das questões apresentaram fragmentos de gêneros, adaptados, de notícias, reportagens, resumo, verbetes de dicionário, charge e artigos científicos. A temática desses gêneros estava relacionada à democracia e ética, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino a Distância (EaD), analfabetismo, sustentabilidade socioambiental, violência educacional e urbana, tecnologia, saúde, saneamento básico, segurança digital e mobilidade urbana.

A organização das questões discursivas ficou incompleta (sem subitens) nas questões 3 (2011), 4 (2011), 7 (2013) e 8 (2013). Houve ausência de procedimento para elaboração da dissertação na questão 8 (2013). As habilidades e competências gerais, estabelecidas pelos documentos oficiais, foram exploradas na situação-problema (comando da questão).

Os enunciados (comando) das questões caracterizam-se pelas marcas linguístico-discursivas que remetem à elaboração de textos “dissertativo”, “argumentativo” e “enumeração de vantagens”. Na situação-problema, indicaram-se as seguintes predominâncias: a falta de diálogo entre o propósito comunicativo do texto-base e o que é solicitado e a exigência de proposta de ação para a situação-problema com base nas ações governamentais, sem mencioná-las no texto-base. Os enunciados das questões 3 (2011) e 8 (2013) não solicitaram ao estudante propostas de solução para a situação-problema, baseadas em políticas públicas implementadas.

No modo geral, avaliou-se a competência leitora pelas inferências que o graduado fez. Exigiram-se conhecimentos enciclopédicos sobre políticas públicas, leitura *top down* e não só a decodificação.

## CONCLUSÃO

Nestas considerações finais, é retomada a questão norteadora desta pesquisa: Quais as principais características linguístico-discursivas das questões discursivas do componente Formação Geral do Enade das edições de 2010 a 2014, e seus efeitos na leitura e na compreensão dos enunciados desse exame?

O Enade, desde seu estabelecimento pela Lei nº 10.861/2004, retrata um problema grave para que seus efeitos possam ser levados a sério: o baixo nível de desempenho dos acadêmicos nesse exame. Esta dissertação procurou elaborar respostas para essa problemática, por meio da análise das questões discursivas do Enade.

Para a realização deste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa de cunho descritivo-interpretativo para (a) a análise da organização das questões com relação à leitura e à compreensão do leitor presumido; (b) a identificação e a análise crítica dos gêneros discursivos, suas características constitutivas e o dialogismo entre os gêneros, dentro de um contexto sócio-histórico e ideológico; (c) a identificação das relações entre as partes estruturais das questões (texto-base, enunciado – comando – e subitens), considerando suas contribuições para o leitor e (d) a identificação e a análise das habilidades e competências gerais, estabelecidas pelos documentos oficiais, as quais são exigidas nas etapas de leituras das questões discursivas desse exame.

As questões discursivas analisadas foram organizadas da seguinte forma: texto-base, enunciado (comando) e subitens. Os textos-base dessas questões deram mostras de que foram feitas de modo “apressado”, sem detalhes do propósito comunicativo e das características constitutivas do gênero de origem. Na verdade, foram excertos ou conjunto de informações de um texto com adaptações. Não houve, na maioria das questões, esclarecimentos sobre indicação bibliográfica e autores de textos originais.

Com a fragmentação dos textos-base, dificultou-se também a identificação do gênero, do seu interlocutor e do meio de circulação e de produção. Assim o leitor

não foi direcionado à leitura de um gênero por inteiro e autêntico, podendo afetar a sua compreensão dos elementos implícitos e explícitos de construção do texto, levantamento de hipótese e inferência. É importante que esses aspectos sejam evidenciados para que a atitude responsiva do estudante seja manifestada.

Na maioria das questões, exigiram-se conhecimentos enciclopédicos, leitura *Top Down* e não só decodificação. Poucas questões favoreceram o processo de leitura de forma passiva. O leitor recebe as informações do texto-base e participa mais ativamente apenas na parte final desse processo, quando lhe é solicitado a desenvolver um texto dissertativo. Isso demonstrou como o Enade pressupõe seu leitor: não são “atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto [...]” (KOCH e ELIAS, 2012, p. 2012) apenas passivo, não pensa, não discute, não interage com outros conhecimentos.

Em muitos casos, faltou diálogo entre as partes estruturais das questões discursivas. O enunciado (comando) da questão e os subitens indicaram uma situação que distancia do propósito comunicativo sugerido implicitamente no texto-base. Pelo comando da questão, o Enade exigiu que os estudantes fossem capazes de ler e criticar, com argumentos, textos que abordaram temas social e político do País e, em seguida, propor soluções para a situação-problema. Além disso, a relação dos conteúdos das questões com a contemporaneidade mostrou uma nítida influência das ações governamentais acentuadas com ideologias partidárias. Não ficaram claras para o estudante quais são essas ações nem de que modo elas são realizadas. Contudo, no ensino superior, lugar de produção de conhecimento, o graduado teve a oportunidade de ter acesso às informações necessárias acerca de políticas públicas, bem como instruções sobre suas responsabilidades sociais,

A maioria das questões impôs que os estudantes se limitassem, em suas argumentações, ao levantamento de aspectos positivos e formais de políticas públicas e explicações parciais e implícitas para os problemas com a educação, saúde, democracia e ética, sustentabilidade socioambiental, violência e tecnologia. Isso deixa claro que outras possibilidades de respostas a essa questão estariam incorretas.

Soube-se que o Inep, instituição responsável por implementar e executar o Enade, leva em consideração, em alguns casos, críticas e questionamentos por parte de profissionais e professores do âmbito do ensino superior sobre a metodologia de elaboração das questões desse exame. Diante disso, conclui-se que a composição dos enunciados das questões discursivas do Enade apresentou uso frequente de critérios linguístico-discursivos que direcionaram a leitura de questões complexas, ambíguas, desproporcionais e subjetivas, sustentadas por gêneros não autênticos. Não obstante, foi evidente que, no Enade, se visaram, muitas vezes, textos fragmentados para que a competência leitora fosse avaliada pelas inferências que o graduado fez. Caberia ao graduado não só inferir que são fragmentos e relacioná-los à realidade discursiva mas ter responsabilidade quanto às questões éticas e sociais.

A implicação deste estudo é que não esgota o assunto em torno das principais características linguístico-discursivas nos itens avaliativos do Enade e seus efeitos na leitura e na compreensão dos enunciados desse exame. A pesquisadora tem a expectativa de estender a reflexão sobre este tema no doutorado.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros discursivos. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. In: BRAIT, Beth. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: UNICAMP, 1997.

BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: UNICAMP, 1997.

BRASIL. CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003. *Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação: documento básico 2003*. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>> Acesso em 14/03/2016.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996. *Estabelece procedimentos para o processo de avaliação de cursos e instituições de ensino superior*. **Casa Civil**, Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. *Legislação sobre o livro e leitura*. 2ª ed., Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. *Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e dá outras providências*. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 nov.1995. Edição Extra, p. 19.257.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. *Aprova o Plano Nacional da Educação e dá outras providências*. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Seção 1, nº 7, p. 1.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001b. *Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior e dá outras providências*. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jul. 2001. Seção 1, nº 135, p. 2.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. *Institui o Sistema Nacional e Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências*. **Leis**, Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. *Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior, altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras*

*providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 14 jan.2005. Seção 1, nº 10, p. 7.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.899, de 8 de janeiro de 2009. *Institui o Dia Nacional da Leitura e a Semana Nacional da Leitura. Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 9 jan. 2009. Seção 1, nº 6, p. 2.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996b. *Estabelece as diretrizes e base da educação nacional*. 12<sup>o</sup> ed., Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

\_\_\_\_\_. Medida Provisória nº 147, de 15 de dezembro de 2003b. *Institui o Sistema Nacional de Avaliação e Progresso do Ensino Superior. Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 dez. 2003b. Publicado nº 244, seção 1, p. 1-2.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. Comissão Especial de Avaliação. *Sistema Nacional e Avaliação da Educação Superior – SINAES: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior*. Brasília, DF, 2003c.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): da concepção à Regulamentação*. 2. ed. Brasília: INEP, 2004b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE para Formação Geral: documento básico 2010*. Brasília: Inep, 2010. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade/provas-e-gabaritos-2010>>. Acesso em 21/05/2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE para o curso de Arquitetura e Urbanismo: documento básico 2011*. Brasília: Inep, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade/provas-e-gabaritos-2011>>. Acesso em 21/05/2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE para o curso de Administração: documento básico 2012*. Brasília: Inep, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade/provas-e-gabaritos-2012>>. Acesso em 21/05/2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE para o curso de Agronomia: documento básico 2013b*. Brasília: Inep, 2013b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade/provas-e-gabaritos-2013>>. Acesso em 21/05/2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE para o curso de Arquitetura e Urbanismo: documento básico 2014*. Brasília: Inep, 2014. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade/provas-e-gabaritos-2014>>. Acesso em 21/05/2015.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014b. *Aprova o Plano Nacional da Educação (PNE) e dá outras providências*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014b. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em 10/05/2016.

\_\_\_\_\_. Portaria Inep nº 40, de 12 de dezembro de 2007. *Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Básis) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e outras disposições*. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 dez. 2007. Seção 1, nº 249, p. 23-31.

\_\_\_\_\_. Portaria Inep nº 5, de 22 de fevereiro de 2010b. *Estabelece as regras do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE*. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 mai. 2010. Seção 1, nº 82, p. 39. Republicada por ter saído, no DOU de 23-2-2010, Seção 1, págs. 14 e 15, com incorreções no original.

\_\_\_\_\_. Portaria Inep nº 8, de 15 de abril de 2011b. *Estabelece as regras do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE*. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 abr. 2011. Seção 1, nº 74, p. 15.

\_\_\_\_\_. Portaria Inep nº 6, de 14 de março de 2012b. *Estabelece as regras do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE*. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 mar. 2012. Seção 1, nº 52, p. 5.

\_\_\_\_\_. Portaria Inep nº 6, de 27 de março de 2013c. *Estabelece as regras do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE*. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 mar. 2013. Seção 1, nº 60, p. 10.

\_\_\_\_\_. Portaria Inep nº 8, de 14 de março de 2014c. *Estabelece as regras do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE*. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 mar. 2014. Seção 1, nº 51, p. 40. Republicada em 15 de abril de 2014 e retificada em 8 de maio de 2014.

\_\_\_\_\_. Portaria Inep nº 214, de 13 de julho de 2010c. *Define as diretrizes para a avaliação do componente de Formação Geral*. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Seção 1, nº 133, p. 828.

\_\_\_\_\_. Portaria Inep nº 188, de 12 de julho de 2011c. *Define as diretrizes para a avaliação do componente de Formação Geral*. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jul. 2011. Seção 1, nº 133, p. 11.

\_\_\_\_\_. Portaria Inep nº 207, de 22 de junho de 2012c. *Define as diretrizes para a avaliação do componente de Formação Geral*. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 jun. 2012. Seção 1, nº 121, p. 16.

\_\_\_\_\_. Portaria Inep nº 244, de 10 de maio de 2013d. *Define as diretrizes para a avaliação do componente de Formação Geral*. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 mai. 2013. Seção 1, nº 90, p. 19.

\_\_\_\_\_. Portaria Inep nº 255, de 2 de junho de 2014d. *Define as diretrizes para a avaliação do componente de Formação Geral*. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 jun. 2014. Seção 1, nº 105, p. 32.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. *Manual de Redação da Presidência da República*. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Padrão de resposta do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: documento básico 2010d*. Brasília: Inep, 2010. Disponível em:  
<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/padrao\\_resposta/2010/padrao\\_respostas\\_discursivas\\_FORMACAO\\_GERAL\\_2010.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/padrao_resposta/2010/padrao_respostas_discursivas_FORMACAO_GERAL_2010.pdf)> Acesso em 14/03/2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Padrão de resposta do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: documento básico 2011d*. Brasília: Inep, 2011. Disponível em:  
<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/padrao\\_resposta/2011/ARQUITETURA\\_URBANISMO.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/padrao_resposta/2011/ARQUITETURA_URBANISMO.pdf)> Acesso em 14/03/2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Padrão de resposta do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: documento básico 2012d*. Brasília: Inep, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade/provas-e-gabaritos-2012>>. Acesso em 14/03/2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Padrão de resposta do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: documento básico 2013e*. Brasília: Inep, 2013. Disponível em:  
<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/padrao\\_resposta/2013/padrao\\_resposta\\_agronomia.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/padrao_resposta/2013/padrao_resposta_agronomia.pdf)>. Acesso em 14/03/2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Padrão de resposta do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: documento básico 2014e*. Brasília: Inep, 2014. Disponível em:  
<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/padrao\\_resposta/2014/padrao\\_resposta\\_arquitetura.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/padrao_resposta/2014/padrao_resposta_arquitetura.pdf)> Acesso em 14/03/2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Relatórios Síntese do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: documento básico 2010e*. Brasília: Inep, 2010. Disponível em:  
<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2010/2010\\_rel\\_sint\\_agronomia.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2010/2010_rel_sint_agronomia.pdf)> Acesso em 14/03/2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Relatórios Síntese do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: documento básico 2011e*. Brasília: Inep, 2011. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2011/2011\\_rel\\_arquitetura\\_urbanismo.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2011/2011_rel_arquitetura_urbanismo.pdf)> Acesso em 14/03/2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Relatórios Síntese do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: documento básico 2012e*. Brasília: Inep, 2012. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2012/2012\\_rel\\_administracao.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2012/2012_rel_administracao.pdf)>. Acesso em 14/03/2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Relatórios Síntese do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: documento básico 2013f*. Brasília: Inep, 2013. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2013/2013\\_rel\\_agronomia.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2013/2013_rel_agronomia.pdf)> Acesso em 14/03/2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Relatórios Síntese do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: documento básico 2014f*. Brasília: Inep, 2014. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2014/2014\\_rel\\_arquitetura\\_urbanismo.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2014/2014_rel_arquitetura_urbanismo.pdf)> Acesso em 14/03/2016.

COSCARELLI, C. V. *Reflexões sobre as inferências*. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002.

\_\_\_\_\_. *Inferência: Afinal o que é isso?* Belo Horizonte: FALE/UFMG. Maio, 2003. Disponível em: <http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/publica.htm>

COSTA, Lailton Alves da. Gêneros Jornalísticos. In: MARQUES DE MELO, José e ASSIS, Francisco de (Org.). *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. p. 43-81.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIORIN, J.L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

INAF (Brasil). *Indicador de Alfabetismo Funcional*. Principais resultados. Relatório. Instituto Paulo Montenegro; Ação Educativa; IBOPE Inteligência, São Paulo, 2012. Disponível em <[http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinafbrasil/Paginas/inaf2011\\_2012.aspx](http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinafbrasil/Paginas/inaf2011_2012.aspx)>. Acesso em 1º jun. 2016.

INAF (Brasil). *Indicador de Alfabetismo Funcional*. Principais resultados. Relatório. Instituto Paulo Montenegro; Ação Educativa; IBOPE Inteligência, São Paulo, 2016. Disponível em <<http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinafbrasil/Paginas/Inaf-2015---Alfabetismo-no-Mundo-do-Trabalho.aspx>>. Acesso em 1º jun. 2016.

INEP (Brasil). INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Guia de Elaboração e Revisão de Itens 2011*. Brasília, 2011. Disponível em <[http://www.tributario.org.br/wp-content/uploads/2015/08/Guia de Elaboracao e Revisao de Itens1.pdf](http://www.tributario.org.br/wp-content/uploads/2015/08/Guia_de_Elaboracao_e_Revisao_de_Itens1.pdf)>. Acesso em 1º jun. 2016.

INEP (Brasil). INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). *Nota Técnica Daes/Inep nº 58/2015. Cálculo do Conceito Preliminar de Curso 2014*. Brasília, 2015. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/notas\\_tecnicas/2014/nota\\_tecnica\\_daes\\_n582015\\_calculo\\_do\\_cpc2014.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2014/nota_tecnica_daes_n582015_calculo_do_cpc2014.pdf)>. Acesso em 1º jun. 2016.

JOVEM PAN NEWS, São Paulo – TO, 7 jan. 2010. Disponível em <<http://jovempan.uol.com.br/noticias/comportamento-educacao/enade-tem-ao-todo-54-questoes-anuladas.html>>. Acesso em 31 out. 2016.

JORNAL NACIONAL, São Paulo – SP, 1º out. 2013. Disponível em <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/10/mais-da-metade-da-populacao-nao-tem-rede-de-tratamento-de-esgoto.html>>. Acesso em 10 out. 2016.

KATO, Mary A. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_. *Oficina de leitura*. Campinas: Pontes: Unicamp, 1992.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

\_\_\_\_\_. A construção sociocognitiva da referência. In: MIRANDA, N. S.; NAME, M. C. (Org.). *Linguística e cognição*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005a.

\_\_\_\_\_. *A construção dos sentidos no discurso: uma abordagem sociocognitiva*. Investigações, v. 18, n.2. Recife, 2005b.

\_\_\_\_\_. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

KOZMA, Eliana Vianna Brito. *Como leem os acadêmicos? Em foco: artigo opinativo e campanha publicitária nas aulas de leitura*. Revista Diálogos Interdisciplinares, volume 2, nº 1. Mogi das Cruzes: Universidade de Braz Cubas (UBC-SP), ISSN 2317-3793, 2013.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. Revista Intercâmbio, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

\_\_\_\_\_. A perspectiva dialógica para a leitura crítica de reportagem em sala de aula. Comunicação apresentada no 17º Congresso de Leitura no Brasil (COLE). Campinas: UNICAMP, 2009.

Löbler, D. A. D.; Flores, O.C. *As profundezas da compreensão: as inter-relações entre interpretação, compreensão e significado*. *Signo*. V. 35, n. 59. Santa Cruz do Sul, p. 181-196, jul/dez. 2010. Disponível em:

<<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>> Acesso em 23 mar.2016.

MACHADO, Nilson J. Sobre a idéia de competências. In: PERRENOULD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, Anna Raquel. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONÍSIO, Angela Paiva, BEZERRA, MACHADO, Anna Raquel, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONÍSIO, Angela Paiva, BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *O livro didático e Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 137-155.

\_\_\_\_\_. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n.69, p. 64-82, jan./mar. 1996.

\_\_\_\_\_. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATÊNCIO, M. L. M. *Leitura, produção de textos e escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

NASCIMENTO, Jéssica. MEC avalia 756 cursos como 'insatisfatórios' e prevê Enade digital. **G1**, Educação, Brasília-DF, 18 dez. 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/12/mec-avalia-756-cursos-como-insatisfatorios-e-preve-enade-digital.html>>. Acesso em 23 mar. 2016.

NUNES, José Horta. *Dicionários no Brasil: análise e história do século XVI ao XX*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

\_\_\_\_\_. *A invenção do dicionário brasileiro: transferência tecnológica, discurso literário e sociedade*. *Revista Argentina de Historiografia Linguística*, V, 2, 159-172, 2013.

OLIVEIRA, Maria B. F. de. Contribuições do Círculo de Bakhtin ao ensino da língua materna. *Revista do GELNE*, v. 4, n.1/2, 2002.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Portal da Editora Objetiva – Grande Dicionário HOUaiss da Língua Portuguesa. Disponível em: <[http://www.objetiva.com.br/livro\\_ficha.php?id=698](http://www.objetiva.com.br/livro_ficha.php?id=698)>. Acesso em 19 ago de 2016.

RAUEN, Fábio José. *Roteiros de investigação científica*. Tubarão: Editora Unisul, 2002.

RÊGO, Ana Regina; AMPHILO, Maria Isabel. Gênero opinativo. In: MARQUES MELO, José; ASSIS, Francisco de (Org.). *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. p. 95-108.

RIO+20 CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em: <[http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20.html](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html)>. Acesso em 27 set. 2016.

ROSA, Flávia Goulart M. Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set/dez. 2006.

SANTOS, Juliana O. C. Uma discussão sobre a produção de sentidos na leitura: entre Bakhtin e Vygostsky. *Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, v.32, n.62, p. 75-86, jun. 2014. Disponível em: < <http://www.alb.com.br>> Acesso em 23 mar.2016.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SOUSA, Lucilene Bender de; GABRIEL, Rosângela. *Fundamentos cognitivos para o ensino da leitura*. Signo. V. 34, n. 57. Santa Cruz do Sul, p. 47-63, jul./dez. 2009. Disponível em < <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>> Acesso em 15 mai. 16.

## **ANEXOS**

## ANEXO A

Prova de  
**FORMAÇÃO GERAL**

**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas) e das questões discursivas.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões
Formação Geral/Múltipla Escolha	1 a 8	60%
Formação Geral/Discursivas	9 e 10	40%

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque de material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

**QUESTÃO 9**

As seguintes acepções dos termos democracia e ética foram extraídas do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

**democracia.** POL. 1 governo do povo; governo em que o povo exerce a soberania 2 sistema político cujas ações atendem aos interesses populares 3 governo no qual o povo toma as decisões importantes a respeito das políticas públicas, não de forma ocasional ou circunstancial, mas segundo princípios permanentes de legalidade 4 sistema político comprometido com a igualdade ou com a distribuição equitativa de poder entre todos os cidadãos 5 governo que acata a vontade da maioria da população, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias

**ética.** 1 parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social 2 *p.ext.* conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Considerando as acepções acima, elabore um texto dissertativo, com até 15 linhas, acerca do seguinte tema:

**Comportamento ético nas sociedades democráticas.**

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) conceito de sociedade democrática; (valor: 4,0 pontos)
- b) evidências de um comportamento não ético de um indivíduo; (valor: 3,0 pontos)
- c) exemplo de um comportamento ético de um futuro profissional comprometido com a cidadania.  
(valor: 3,0 pontos)

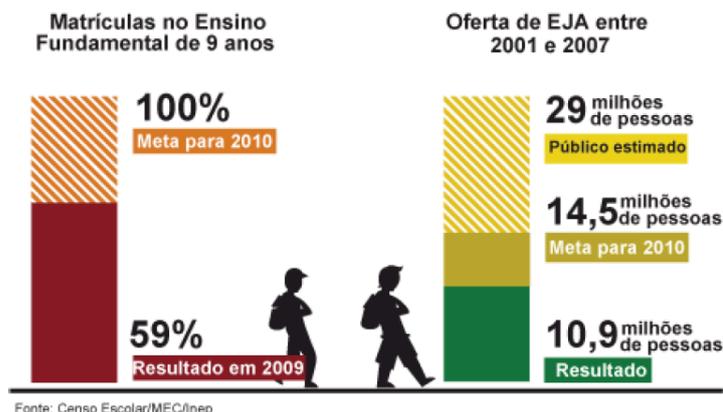


# ENADE 2010

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

## QUESTÃO 10

Para a versão atual do Plano Nacional de Educação (PNE), em vigor desde 2001 e com encerramento previsto para 2010, a esmagadora maioria dos municípios e estados não aprovou uma legislação que garantisse recursos para cumprir suas metas. A seguir, apresentam-se alguns indicativos do PNE 2001.



Entre 2001 e 2007, 10,9 milhões de pessoas fizeram parte de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Parece muito, mas representa apenas um terço dos mais de 29 milhões de pessoas que não chegaram à 4ª série e seriam o público-alvo dessa faixa de ensino. A inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) representou uma fonte de recursos para ampliar a oferta, mas não atacou a evasão, hoje em alarmantes 43%.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas>>. Acesso em: 31 ago. 2010 (com adaptações).

Com base nos dados do texto acima e tendo em vista que novas diretrizes darão origem ao PNE de 2011 – documento que organiza prioridades e propõe metas a serem alcançadas nos dez anos seguintes –, redija um único texto argumentativo em, no máximo, 15 linhas, acerca da seguinte assertiva:

**O desafio, hoje, não é só matricular, mas manter os alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, diminuindo a repetência e o abandono.**

Em seu texto, contemple os seguintes aspectos:

- a) a associação entre escola e trabalho na vida dos estudantes da EJA; (valor: 5,0 pontos)
- b) uma proposta de ação que garanta a qualidade do ensino e da aprendizagem e diminua a repetência e a evasão. (valor: 5,0 pontos)

## ANEXO B



09

**ENADE 2011**  
 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Novembro / 2011

# ARQUITETURA E URBANISMO

## LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral e do componente específico da área, e as questões relativas à sua percepção da prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de percepção da Prova	1 a 9	-	-

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

**INEP**

 Ministério  
 da Educação


**QUESTÃO DISCURSIVA 1**

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino que permite que a comunicação e a construção do conhecimento entre os usuários envolvidos possam acontecer em locais e tempos distintos. São necessárias tecnologias cada vez mais sofisticadas para essa modalidade de ensino não presencial, com vistas à crescente necessidade de uma pedagogia que se desenvolva por meio de novas relações de ensino-aprendizagem.

O Censo da Educação Superior de 2009, realizado pelo MEC/INEP, aponta para o aumento expressivo do número de matrículas nessa modalidade. Entre 2004 e 2009, a participação da EaD na Educação Superior passou de 1,4% para 14,1%, totalizando 838 mil matrículas, das quais 50% em cursos de licenciatura. Levantamentos apontam ainda que 37% dos estudantes de EaD estão na pós-graduação e que 42% estão fora do seu estado de origem.

Considerando as informações acima, enumere três vantagens de um curso a distância, justificando brevemente cada uma delas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



# ENADE 2011

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

## QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Síntese de Indicadores Sociais (SIS 2010) utiliza-se da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para apresentar sucinta análise das condições de vida no Brasil. Quanto ao analfabetismo, a SIS 2010 mostra que os maiores índices se concentram na população idosa, em camadas de menores rendimentos e predominantemente na região Nordeste, conforme dados do texto a seguir.

A taxa de analfabetismo referente a pessoas de 15 anos ou mais de idade baixou de 13,3% em 1999 para 9,7% em 2009. Em números absolutos, o contingente era de 14,1 milhões de pessoas analfabetas. Dessas, 42,6% tinham mais de 60 anos, 52,2% residiam no Nordeste e 16,4% viviam com  $\frac{1}{2}$  salário-mínimo de renda familiar *per capita*. Os maiores decréscimos no analfabetismo por grupos etários entre 1999 a 2009 ocorreram na faixa dos 15 a 24 anos. Nesse grupo, as mulheres eram mais alfabetizadas, mas a população masculina apresentou queda um pouco mais acentuada dos índices de analfabetismo, que passou de 13,5% para 6,3%, contra 6,9% para 3,0% para as mulheres.

SIS 2010: Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos.  
Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias)>  
Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

População analfabeta com idade superior a 15 anos	
ano	porcentagem
2000	13,6
2001	12,4
2002	11,8
2003	11,6
2004	11,2
2005	10,7
2006	10,2
2007	9,9
2008	10,0
2009	9,7

Fonte: IBGE

Com base nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da importância de políticas e programas educacionais para a erradicação do analfabetismo e para a empregabilidade, considerando as disparidades sociais e as dificuldades de obtenção de emprego provocadas pelo analfabetismo. Em seu texto, apresente uma proposta para a superação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## ANEXO C



# ADMINISTRAÇÃO

## LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas), as discursivas de formação geral e do componente específico da área e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
9. Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.



**INEP**

Ministério  
da Educação



**QUESTÃO DISCURSIVA 1**

As vendas de automóveis de passeio e de veículos comerciais leves alcançaram 340 706 unidades em junho de 2012, alta de 18,75%, em relação a junho de 2011, e de 24,18%, em relação a maio de 2012, segundo informou, nesta terça-feira, a Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Segundo a entidade, este é o melhor mês de junho da história do setor automobilístico.

Disponível em: <<http://br.financas.yahoo.com>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

Na capital paulista, o trânsito lento se estendeu por 295 km às 19 h e superou a marca de 293 km, registrada no dia 10 de junho de 2009. Na cidade de São Paulo, registrou-se, na tarde desta sexta-feira, o maior congestionamento da história, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Às 19 h, eram 295 km de trânsito lento nas vias monitoradas pela empresa. O índice superou o registrado no dia 10 de junho de 2009, quando a CET anotou, às 19 h, 293 km de congestionamento.

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br>>. Acesso em: 03 jul. 2012 (adaptado).

O governo brasileiro, diante da crise econômica mundial, decidiu estimular a venda de automóveis e, para tal, reduziu o imposto sobre produtos industrializados (IPI). Há, no entanto, paralelamente a essa decisão, a preocupação constante com o desenvolvimento sustentável, por meio do qual se busca a promoção de crescimento econômico capaz de incorporar as dimensões socioambientais.

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo sobre sistema de transporte urbano sustentável, contemplando os seguintes aspectos:

- a) conceito de desenvolvimento sustentável; (valor: 3,0 pontos)
- b) conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade; (valor: 4,0 pontos)
- c) ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil. (valor: 3,0 pontos)

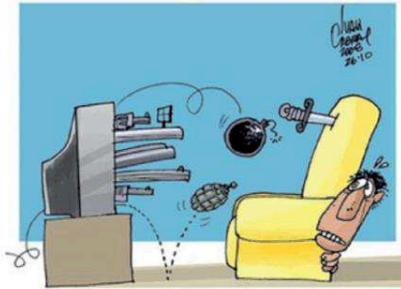
RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



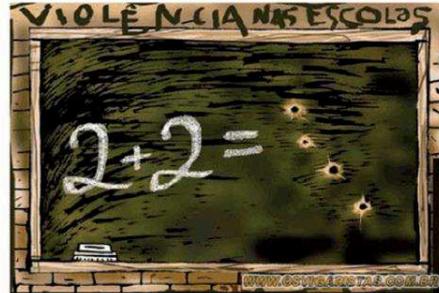
**QUESTÃO DISCURSIVA 2**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso de força física ou poder, por ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Essa definição agrega a intencionalidade à prática do ato violento propriamente dito, desconsiderando o efeito produzido.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. **Violência**: um problema global de saúde pública. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012 (adaptado).



CABRAL, I. Disponível em: <<http://www.ivancabral.com>>. Acesso em: 18 jul. 2012.



Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

A partir da análise das charges acima e da definição de violência formulada pela OMS, redija um texto dissertativo a respeito da violência na atualidade. Em sua abordagem, deverão ser contemplados os seguintes aspectos:

- a) tecnologia e violência; (valor: 3,0 pontos)
- b) causas e consequências da violência na escola; (valor: 3,0 pontos)
- c) proposta de solução para o problema da violência na escola. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## ANEXO D

## LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas), as discursivas de formação geral e do componente específico da área e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
9. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.


**INEP**

 Ministério  
da Educação


**QUESTÃO DISCURSIVA 1**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) menciona o saneamento básico precário como uma grave ameaça à saúde humana. Apesar de disseminada no mundo, a falta de saneamento básico ainda é muito associada à pobreza, afetando, principalmente, a população de baixa renda, que é mais vulnerável devido à subnutrição e, muitas vezes, à higiene precária. Doenças relacionadas a sistemas de água e esgoto inadequados e a deficiências na higiene causam a morte de milhões de pessoas todos os anos, com prevalência nos países de baixa renda (PIB *per capita* inferior a US\$ 825,00).

Dados da OMS (2009) apontam que 88% das mortes por diarreia no mundo são causadas pela falta de saneamento básico. Dessas mortes, aproximadamente 84% são de crianças. Estima-se que 1,5 milhão de crianças morra a cada ano, sobretudo em países em desenvolvimento, em decorrência de doenças diarreicas.

No Brasil, as doenças de transmissão feco-oral, especialmente as diarreias, representam, em média, mais de 80% das doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (IBGE, 2012).

Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2013 (adaptado).

Com base nas informações e nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da abrangência, no Brasil, dos serviços de saneamento básico e seus impactos na saúde da população. Em seu texto, mencione as políticas públicas já implementadas e apresente uma proposta para a solução do problema apresentado no texto acima. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



# ENADE 2013

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

## QUESTÃO DISCURSIVA 2



O debate sobre a segurança da informação e os limites de atuação de governos de determinados países tomou conta da imprensa recentemente, após a publicidade dada ao episódio denominado espionagem americana. O trecho a seguir relata parte do ocorrido.

(...) documentos vazados pelo ex-técnico da Agência Central de Inteligência (CIA), Edward Snowden, indicam que *e-mails* e telefonemas de brasileiros foram monitorados e uma base de espionagem teria sido montada em Brasília pelos norte-americanos.

O Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

Considerando que os textos e as imagens acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema:

**Segurança e invasão de privacidade na atualidade.** (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



\* A 0 1 2 0 1 3 8 \*

## ANEXO E



**SINAES**  
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

**ENADE 2014**  
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

**ARQUITETURA  
E URBANISMO**

Novembro/2014 **01**

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas e de múltipla escolha (objetivas), de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapassar o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.



Ministério  
da Educação



**QUESTÃO DISCURSIVA 1**

Os desafios da mobilidade urbana associam-se à necessidade de desenvolvimento urbano sustentável. A ONU define esse desenvolvimento como aquele que assegura qualidade de vida, incluídos os componentes ecológicos, culturais, políticos, institucionais, sociais e econômicos que não comprometam a qualidade de vida das futuras gerações.

O espaço urbano brasileiro é marcado por inúmeros problemas cotidianos e por várias contradições. Uma das grandes questões em debate diz respeito à mobilidade urbana, uma vez que o momento é de motorização dos deslocamentos da população, por meio de transporte coletivo e individual. Considere os dados do seguinte quadro.

Mobilidade urbana em cidade com mais de 500 mil habitantes		
Modalidade	Tipologia	Porcentagem (%)
Não motorizado	A pé	15,9
	Bicicleta	2,7
Motorizado coletivo	Ônibus municipal	22,2
	Ônibus metropolitano	4,5
Motorizado individual	Metroferroviário	25,1
	Automóvel	27,5
	Motocicleta	2,1

Tendo em vista o texto e o quadro de mobilidade urbana apresentados, redija um texto dissertativo, contemplando os seguintes aspectos:

- a) consequências, para o desenvolvimento sustentável, do uso mais frequente do transporte motorizado; (valor: 5,0 pontos)
- b) duas ações de intervenção que contribuam para a consolidação de política pública de incremento ao uso de bicicleta na cidade mencionada, assegurando-se o desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



**QUESTÃO DISCURSIVA 2**

Três jovens de 19 anos de idade, moradores de rua, foram presos em flagrante, nesta quarta-feira, por terem ateado fogo em um jovem de 17 anos, guardador de carros. O motivo, segundo a 14.<sup>a</sup> DP, foi uma "briga por ponto". Um motorista deu "um trocado" ao menor, o que irritou os três moradores de rua, que também guardavam carros no local. O menor foi levado ao Hospital das Clínicas (HC) por PMs que passavam pelo local. Segundo o HC, ele teve queimaduras leves no ombro esquerdo, foi medicado e, em seguida, liberado. Os indiciados podem pegar de 12 a 30 anos de prisão, se ficar comprovado que a intenção era matar o menor. Caso contrário, conforme a 14.<sup>a</sup> DP, os três poderão pegar de um a três anos de cadeia.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2013 (adaptado).

A partir da situação narrada, elabore um texto dissertativo sobre violência urbana, apresentando:

- a) análise de duas causas do tipo de violência descrita no texto; (valor: 7,0 pontos)
- b) dois fatores que contribuiriam para se evitar o fato descrito na notícia. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

